



**UEPB**

**UNIVERSIDADE ESTADUAL DA PARAÍBA  
CAMPUS I  
CENTRO DE EDUCAÇÃO  
DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO  
CURSO DE LICENCIATURA EM PEDAGOGIA**

**ELISSANDRA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA**

**MEMÓRIA, MUSEU E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR:  
VIVÊNCIAS E ATUAÇÕES DOS TROPEIROS DA BORBOREMA**

**CAMPINA GRANDE  
2023**

ELISSANDRA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA

**MEMÓRIA, MUSEU E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR:  
VIVÊNCIAS E ATUAÇÕES DOS TROPEIROS DA BORBOREMA**

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

**Área de concentração:** Práticas Pedagógicas.

**Orientadora:** Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos

**CAMPINA GRANDE  
2023**

É expressamente proibido a comercialização deste documento, tanto na forma impressa como eletrônica. Sua reprodução total ou parcial é permitida exclusivamente para fins acadêmicos e científicos, desde que na reprodução figure a identificação do autor, título, instituição e ano do trabalho.

048m Oliveira, Elissandra de Oliveira e.  
Memória, museu e aprendizagem interdisciplinar  
[manuscrito] : vivências e atuações dos Tropeiros da  
Borborema / Elissandra de Oliveira e Oliveira. - 2023.  
68 p. : il. colorido.

Digitado.  
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação em  
Pedagogia) - Universidade Estadual da Paraíba, Centro de  
Educação, 2023.  
"Orientação : Prof. Dr. Lígia Pereira dos Santos,  
Coordenação do Curso de Pedagogia - CEDUC. "

1. Prática pedagógica. 2. Estágio supervisionado. 3.  
Valorização cultural. 4. Interdisciplinaridade. I. Título

21. ed. CDD 370

ELISSANDRA DE OLIVEIRA E OLIVEIRA

MEMÓRIA, MUSEU E APRENDIZAGEM INTERDISCIPLINAR:  
VIVÊNCIAS E ATUAÇÕES DOS TROPEIROS DA BORBOREMA

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado ao Departamento do Curso de Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba, como requisito parcial para a obtenção do título de graduação em Licenciatura em Pedagogia.

Área de concentração: Práticas Pedagógicas.

Aprovada em: 27 / 11 / 2023

**BANCA EXAMINADORA**



---

Profa. Dra. Lígia Pereira dos Santos  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus I)  
(Orientadora)



---

Profa. Dra. Rosely de Oliveira Macário  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus I)  
(Examinadora)



---

Profa. Dra. Valdecy Margarida da Silva  
Universidade Estadual da Paraíba (UEPB – Campus I)  
(Examinadora)

A cada tropeiro que enaltece a nossa  
ancestralidade, em especial meu v\u00f4zinho,  
*Jos\u00e9 Praxedes*, DEDICO.

## **AGRADECIMENTOS**

Gratidão ao Deus da vida, pelas maravilhas que realizou e realiza em minha existência.

Gratidão aos colaboradores de estágio, a comunidade escolar da Escola Municipal Manoel Francisco da Motta, pelas vivências que compartilhamos juntos.

Gratidão aos meus amigos de trajetória, Emanuel Barbosa, Joselma Lúcia, Rafaela Hermínio, Leonardo Filho e Dalva Lobão, por terem sido meus companheiros e anjos da guarda nesta caminhada.

Gratidão a todos os meus professores por tanto conhecimento compartilhado e pelo que cada um representa como ser docente na minha formação.

Gratidão a Professora Lígia Pereira dos Santos, quem eu tenho carinhosamente como minha mãe acadêmica e orientadora, por ter me acolhido e dedicado tanta paciência e zelo a mim e ao meu trabalho.

Gratidão às Professoras da banca, Rosely de Oliveira Macário e Valdecy Margarida da Silva, pela dedicação em ler este trabalho e contribuir de maneira tão significativa.

Gratidão a Davi Praxedes Vicente de Oliveira e Oliveira e Santana Leopoldina de Oliveira e Oliveira, por serem meu ponto de partida e de chegada.

Gratidão a minha mãe do céu, Nossa Senhora Aparecida, e as minhas mães da Terra, Elisa Dantas e Maria de Fátima Dantas, por tudo e por tanto.

Gratidão ao meu companheiro Ericson Norberto Alves Santos, por todo o apoio para que eu pudesse chegar até aqui.

Gratidão a todos aqueles que não estão aqui nomeados, mas que contribuíram direta ou indiretamente com minha trajetória.

Muito obrigada!

## RESUMO

Neste trabalho, objetiva-se refletir sobre uma prática pedagógica realizada na turma do 5º Ano D do Ensino Fundamental I, na Escola Manoel Francisco da Motta, Campina Grande – Paraíba, em torno da vivência dos alunos com a temática dos Tropeiros da Borborema, marco histórico das origens da referida cidade. Por meio de uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e aplicada, resultante de uma experiência no Estágio Supervisionado do Curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba – Campus I, além de um estudo de cunho bibliográfico, preparou-se um projeto didático e aplicou-se, realizando-se oficinas com a turma, onde exploramos a temática através das vivências pedagógicas propostas por este trabalho interdisciplinar nas áreas de Língua Portuguesa, Artes, História e Geografia. Para embasar nossas considerações, buscamos apoio teórico em estudiosos como Oliveira e Silva (2020) e Schneider (2012), sobre a importância do Estágio Supervisionado na formação inicial do educador, como também em Cabral Filho (2010), Miranda (2009) e Rodrigues (2016), acerca da interdisciplinaridade e da valorização da cultura do aluno no ambiente escolar. A partir dos resultados obtidos, constatou-se que a interdisciplinaridade nas práticas pedagógicas é cada vez mais necessária, sobretudo quando se trabalham temáticas que fazem parte da história local de vivência dos alunos, no sentido de valorizar sua cultura e seu sentimento de pertencimento na comunidade da qual fazem parte. O envolvimento dos estudantes no projeto realizado foi muito satisfatório, com a realização de variadas atividades, como aulas-passeio em museus e monumentos da cidade, declamação de poesias de Cordel, apresentação de canto coral, exploração e produção da Arte Naif, fazendo, inclusive, parte de uma Mostra Literária que estava ocorrendo na escola, o que contribuiu para uma culminância efetiva e compartilhada com toda a comunidade escolar.

**Palavras-chave:** Prática pedagógica; Estágio Supervisionado; Valorização cultural; Interdisciplinaridade.

## ABSTRACT

In this work, the aim is to reflect on a pedagogical practice carried out in the 5th Grade D class of Elementary School I at Manoel Francisco da Motta School in Campina Grande – Paraíba, focusing on the students' experience with the theme of the "Tropeiros da Borborema," a historical landmark in the origins of the mentioned city. Through a qualitative exploratory and applied research, resulting from an experience in the Supervised Internship of the Pedagogy Bachelor's Degree Program at the State University of Paraíba – Campus I, in addition to a bibliographic study, a didactic project was prepared and implemented. Workshops were conducted with the class, exploring the theme through pedagogical experiences proposed by this interdisciplinary work in the areas of Portuguese Language, Arts, History, and Geography. To support our considerations, we sought theoretical support from scholars such as Oliveira e Silva (2020) and Schneider (2012) regarding the importance of Supervised Internship in the initial training of educators. We also drew on the work of Cabral Filho (2010), Miranda (2009), and Rodrigues (2016) concerning interdisciplinarity and the appreciation of students' culture in the school environment. From the obtained results, it was observed that interdisciplinarity in pedagogical practices is increasingly necessary, especially when working on themes that are part of the local history experienced by students, aiming to value their culture and their sense of belonging to the community to which they belong. The students' involvement in the project was very satisfactory, with various activities such as field trips to museums and city monuments, recitation of Cordel poetry, choir singing presentations, exploration, and production of Naive Art, including participation in a Literary Exhibition taking place at the school. This contributed to an effective and shared culmination with the entire school community.

**Keywords:** Pedagogical practice; Supervised Internship; Cultural appreciation; Interdisciplinarity.



## LISTA DE ILUSTRAÇÕES

<b>Figura 1</b> – Registros fotográficos da 1ª oficina .....	39
<b>Figura 2</b> – Registros fotográficos da 2ª oficina .....	41
<b>Figura 3</b> – Registros fotográficos da 3ª oficina .....	44
<b>Figura 4</b> – Registros fotográficos da 4ª oficina .....	46
<b>Figura 5</b> – Registros fotográficos da 5ª oficina .....	48
<b>Figura 6</b> – Registros fotográficos da 6ª oficina .....	50
<b>Figura 7</b> – Registros fotográficos da 7ª oficina .....	53
<b>Figura 8</b> – Registros fotográficos da 8ª oficina .....	57
<b>Figura 9</b> – Registro fotográfico do ensaio e preparação para a Mostra Literária .....	59
<b>Figura 10</b> – Registro fotográfico da Mostra Literária.....	60

## LISTA DE TABELAS

<b>Tabela 1</b> – Infraestrutura física da escola .....	30
<b>Tabela 2</b> – Recursos disponíveis na escola.....	30
<b>Tabela 3</b> – Distribuição de alunos por turma.....	32

## SUMÁRIO

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO.....</b>	<b>10</b>
----------	------------------------	-----------

### CAPÍTULO I

<b>2</b>	<b>FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>13</b>
<b>2.1</b>	<b>A pedagogia de projetos .....</b>	<b>13</b>
<b>2.2</b>	<b>A importância do Estágio Supervisionado na formação inicial.....</b>	<b>16</b>
<b>2.3</b>	<b>Projeto pedagógico .....</b>	<b>20</b>

### CAPÍTULO II

<b>3</b>	<b>PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>27</b>
<b>3.1</b>	<b>A formação docente do professor.....</b>	<b>27</b>
<b>3.2</b>	<b>Tipo da pesquisa.....</b>	<b>28</b>
<b>3.3</b>	<b>Caracterização do campo de estágio.....</b>	<b>29</b>
<b>3.4</b>	<b>Perfil dos sujeitos pesquisados .....</b>	<b>34</b>

### CAPÍTULO III

<b>4</b>	<b>DESCRIÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA VIVENCIADA EM SALA DE AULA .....</b>	<b>37</b>
<b>4.1</b>	<b>Relato das Oficinas.....</b>	<b>37</b>
<b>4.2</b>	<b>Preparativos e Realização da Mostra Literária.....</b>	<b>58</b>
	<b>CONSIDERAÇÕES FINAIS .....</b>	<b>62</b>
	<b>REFERÊNCIAS .....</b>	<b>64</b>
	<b>APÊNDICE A – DETALHAMENTO DOS CONTEÚDOS E HABILIDADES TRABALHADOS NAS OFICINAS.....</b>	<b>68</b>

## 1 INTRODUÇÃO

Atualmente, a Educação Básica no Brasil vem passando por transformações que vão desde as propostas curriculares que se impõem nos mais recentes documentos oficiais, a exemplo da Base Nacional Comum Curricular (Brasil, 2018), até as mais novas formas de ensinar, flagrantes nas pesquisas acadêmicas contemporâneas. Tais estudos têm apontado para a necessidade cada vez mais premente de se inovar as práticas de ensino em nossas salas de aula, sobretudo a partir da implementação de projetos pedagógicos voltados para a realidade dos alunos.

Dessa forma, desenvolver projetos de intervenção pedagógica na perspectiva da valorização cultural é necessário. Neste trabalho, através da elaboração e aplicação de uma sequência didática interdisciplinar, propomos enfatizar as contribuições do que chamamos de “Vivências e atuações dos Tropeiros da Borborema” na constituição do estado da Paraíba, com foco na cidade de Campina Grande. Nossa proposta foi desenvolvida durante a disciplina de Estágio Supervisionado V, na Escola Municipal Manoel Francisco da Motta, situada no bairro de Bodocongó, em Campina Grande, PB.

Os desafios que permeiam a realidade da educação e as limitações que são postas cotidianamente neste contexto nos convidam a algumas reflexões: os conteúdos e os temas trabalhados na referida escola são contextualizados à realidade das crianças? Eles contribuem para processos de ensino-aprendizagem significativos? Valorizam os aspectos das diferentes expressões das culturas que atravessam a comunidade escolar? Viabilizam a interdisciplinaridade?

Essas são algumas questões que nos motivam e instigam a direcionar a atenção e o compromisso na realização deste trabalho, tais como: a valorização e inclusão das disciplinas (História, Língua Portuguesa, Artes e Geografia) numa perspectiva local, no 5º ano do ensino fundamental, as possibilidades de pensar a interdisciplinaridade no processo de ensino aprendizagem em virtude de um contexto de valorização e pertencimento; a consolidação das propostas pedagógicas pautadas na utilização de metodologias ativas a partir da materialização do trabalho com projetos e a utilização da avaliação emancipatória como prática efetiva de reflexão valorativa e ponderada.

Com isso, objetivamos trilhar com nossos educandos por um percurso que os permita conhecer e refletir sobre a importância da atuação dos Tropeiros da Borborema numa perspectiva histórica, geográfica, linguístico-literária e artística do

desenvolvimento econômico, cultural e social, do estado da Paraíba, em especial na cidade de Campina Grande a partir de metodologias ativas, permeadas pela interdisciplinaridade entre Língua Portuguesa, História, Geografia e Artes.

A ocorrência deste projeto nesta escola, especialmente na turma do 5º ano D do turno da tarde, se faz justificável por fortalecer aspectos da memória do lugar dos alunos, despertando-os para o conhecimento e valorização da cultura e expressões regionais, bem como proceder em uma prática de interdisciplinaridade que se propõe a um desenvolvimento de práticas pedagógicas emancipatórias, integralizadas e consistentes.

Na condição de estudante no curso de Pedagogia, faz-se necessário reconhecer a importância da experiência no campo de estágio como uma ferramenta de significativa relevância. Tal experiência proporciona uma formação dinâmica, equilibrando a teoria com a prática, cujo objetivo é possibilitar a aquisição de sólidos conhecimentos sobre a docência no decorrer do processo formativo, visando habilitar o professor em formação inicial para uma prática pedagógica eficaz, capaz de estimular um processo de ensino-aprendizagem eficiente.

Este texto traz um relato das reflexões e experiências que tivemos a oportunidade de construir e vivenciar durante o estágio na Escola Municipal Manoel Francisco da Motta. Nele, compartilhamos as experiências acumuladas ao trabalhar com alunos do 5º ano D, promovendo práticas docentes, analisando-as, descobrindo novas perspectivas sobre o mundo e nutrindo o desejo de inovar na nossa abordagem pedagógica.

No ambiente de estágio, tivemos a oportunidade de conhecer de forma mais aprofundada o cotidiano desta comunidade escolar, adquirindo novas experiências. Durante esta vivência, fomos estimuladas a interagir com os estudantes, professores e outros membros dessa comunidade de maneira ampla, para assim, desenvolver estratégias que permitissem vivenciar uma experiência de aprendizagens significativas, indo além do que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe.

Nesse contexto, delinea-se como objetivo geral: refletir sobre uma prática pedagógica realizada na turma do 5º Ano D do Ensino Fundamental I, na Escola Manoel Francisco da Motta, Campina Grande – Paraíba, em torno da vivência dos alunos com a temática dos Tropeiros da Borborema, marco histórico das origens da referida cidade. E como objetivos específicos: realizar um levantamento bibliográfico para elaboração do projeto didático; descrever o percurso transcorrido ao longo dessa

aplicação e refletir criticamente sobre a ação pedagógica vivenciada no contexto escolar e nos espaços dos museus e monumentos da cidade de Campina Grande-PB.

Em primeiro lugar, caracterizamos os procedimentos metodológicos básicos, tais como o tipo de pesquisa, o local do estágio, descrevendo o espaço físico, bem como os sujeitos pesquisados. Posteriormente, abordamos os principais pontos teóricos que fundamentam a pesquisa. Em seguida, descrevemos e refletimos sobre as vivências alcançadas por meio da elaboração e aplicação da sequência didática proposta, relatando de forma elucidativa e reflexiva. Por fim, apresentaremos nossas contribuições finais diante de toda essa prática descrita e relatada.

## CAPÍTULO I

### 2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

#### 2.1 A pedagogia de projetos

A pedagogia de projetos emerge como uma abordagem pedagógica inovadora e essencial no contexto educacional contemporâneo. Distanciando-se da tradicional transmissão unilateral de conhecimento, essa metodologia engaja os alunos de maneira ativa e contextualizada, promovendo uma aprendizagem mais significativa. Conforme apontado por Jonassen e Hung (2008), a pedagogia de projetos enfatiza a aplicação prática de conceitos teóricos, proporcionando aos estudantes a oportunidade de explorar temas relevantes e complexos. Ao adotar essa abordagem, os educadores não apenas fomentam o desenvolvimento de habilidades cognitivas, como a resolução de problemas e o pensamento crítico, mas também promovem competências socioemocionais, tais como a colaboração e a comunicação eficaz (Thomas, 2000).

A importância desse método vai além do mero domínio de conteúdos disciplinares, pois nutre a autonomia e a criatividade dos alunos. Conforme expresso por Boss e Krauss (2007), a pedagogia de projetos capacita os estudantes a assumirem um papel ativo em seu processo de aprendizagem, preparando-os para os desafios da sociedade contemporânea.

Assim, ao adotar a pedagogia de projetos, os educadores não apenas moldam o conhecimento de seus alunos, mas também contribuem significativamente para a formação de cidadãos críticos, colaborativos e preparados para enfrentar os complexos desafios da atualidade. Nesse sentido, a integração dessa abordagem no currículo escolar representa um investimento valioso no desenvolvimento integral dos conhecimentos e multifacetado dos estudantes.

O debate sobre os conteúdos que compõem o currículo escolar, bem como a organização desse conhecimento por disciplinas, há alguns anos, tem sido alvo de críticas. Além disso, a especialização das áreas do conhecimento, bem como o diálogo e a interação entre elas, é também um aspecto que vem sendo discutido há muito tempo, em diferentes contextos socioculturais, políticos e econômicos. Todavia, a principal crítica à abordagem disciplinar do currículo diz respeito à fragmentação do conhecimento. Entre as propostas alternativas à organização do conhecimento

escolar por disciplinas, destacam-se aquelas com enfoque na interdisciplinaridade e na integração curricular.

A interdisciplinaridade surgiu na França e na Itália em meados da década de 60, em um período marcado pelos movimentos estudantis que, dentre outras coisas, reivindicavam um ensino mais sintonizado com as grandes questões de ordem social, política e econômica da época (Fazenda, 1994). A interdisciplinaridade teria surgido em resposta a tal reivindicação, na medida em que os grandes problemas da época não poderiam ser resolvidos por uma única disciplina ou área do saber.

Japiassu (1976) diz que a interdisciplinaridade “caracteriza-se pela intensidade das trocas entre os especialistas e pelo grau de interação real das disciplinas” a qual pode ocorrer em nível de conceitos, da epistemologia, da terminologia, da metodologia, dos procedimentos, dos dados e da organização das disciplinas. Segundo Thiesen (2008), ainda que haja uma diversidade de significados, a interdisciplinaridade é uma proposta alternativa, bem como um movimento de resistência à abordagem disciplinar normalizadora, abrindo a possibilidade para a superação da fragmentação dos conhecimentos científicos e dos saberes parcelados.

No final da década de 60, a interdisciplinaridade chegou ao Brasil e influenciou a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases (Lei Nº 5.692/71). Desde então, sua presença no cenário educacional brasileiro tem se intensificado e, recentemente, mais ainda, com a nova LDB Nº 9.394/96 e com os Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN) o qual traz como uma das propostas, o desenvolvimento do trabalho de integração dos conteúdos de uma disciplina com o de outras áreas de conhecimento, contribuindo para o aprendizado do aluno.

Um aspecto essencial, que vem sendo discutido desde o início do século XX, é a questão de os conteúdos curriculares estarem em consonância com a realidade dos alunos. No entanto, essa ideia está mais bem fundamentada nos documentos norteadores mais recentes, mostrando a influência dos estudos multiculturais e das teorias pós-críticas do currículo. Assim, os conteúdos devem ter conexão e ser adequados ao universo dos alunos, propiciando que estes compreendam além das diferentes culturas e da identidade brasileira, a suas próprias raízes culturais. A aproximação do indivíduo com o mundo real, que aparece nos princípios da Lei de Diretrizes e Bases da Educação e dos Parâmetros Curriculares Nacionais, encontra na interdisciplinaridade as possibilidades concretas de sua realização.

De acordo com Ivani Fazenda:



[...] para o exercício da interdisciplinaridade é necessário pautarmos no argumento do mundo real; [...] A vida, segundo esse argumento, é naturalmente interdisciplinar, portanto, a educação interdisciplinar reflete o mundo real de maneira mais eficiente do que a instrução tradicional [...] (FAZENDA, 1998, p. 117).

Observa-se que a Base Nacional Comum Curricular, enfatiza o trabalho interdisciplinar e a proximidade do ensino escolar com a realidade do aluno, como pode ser lido em:

[...] BNCC e currículos têm papéis complementares para assegurar as aprendizagens essenciais definidas para cada etapa da Educação Básica, uma vez que tais aprendizagens só se materializam mediante o conjunto de decisões que caracterizam o currículo em ação. São essas decisões que vão adequar as proposições da BNCC à realidade local, considerando a autonomia dos sistemas ou das redes de ensino e das instituições escolares, como também o contexto e as características dos alunos. Essas decisões, que resultam de um processo de envolvimento e participação das famílias e da comunidade, referem-se, entre outras ações, a:

[...] contextualizar os conteúdos dos componentes curriculares, identificando estratégias para apresentá-los, representá-los, exemplificá-los, conectá-los e torná-los significativos, com base na realidade do lugar e do tempo nos quais as aprendizagens estão situadas;

[...] selecionar e aplicar metodologias e estratégias didático-pedagógicas diversificadas, recorrendo a ritmos diferenciados e a conteúdos complementares, se necessário, para trabalhar com as necessidades de diferentes grupos de alunos, suas famílias e cultura de origem, suas comunidades, seus grupos de socialização etc.;

[...] selecionar, produzir, aplicar e avaliar recursos didáticos e tecnológicos para apoiar o processo de ensinar e aprender; (BRASIL, 2018, p. 16-17).

Concordamos também que,

O trabalho interdisciplinar, não se ensina, nem se aprende, ou seja, vivencia-se, constrói-se, pois o que caracteriza um trabalho interdisciplinar é a busca, a pesquisa e a ousadia em romper os limites das fronteiras estabelecidas entre as várias áreas de conhecimento, entretanto, respeitando cada área onde na construção interdisciplinar estes campos de conhecimentos não se anulam, nem somem, contudo estabelecem um diálogo dialético respeitando a especificidade do estatuto epistemológico de cada área do saber. (Miranda *apud* Fazenda 2005, p. 1801).

Pensar na interdisciplinaridade nesta proposta é muito mais do que integrar, conhecimentos e favorecer aos alunos se reconectarem com o seu lugar é um desafio para nós professores em ter que fazer uma luta política e pedagógica mediante a um modelo educacional hegemônico que infelizmente ainda isola os saberes, assim como, os alunos de sua realidade.

Com base nos fundamentos teóricos apresentados anteriormente, procuramos materializar nesta proposta didática o que depreendemos de uma abordagem interdisciplinar na área de Linguagens. Para isso, selecionamos a temática das Vivências e Atuações dos Tropeiros da Borborema, onde, por meio dela, visualiza-se uma possibilidade metodológica que resgate e festeje memórias históricas relacionadas às origens e vivências dos educandos, despertando para o letramento sociocultural do sujeito em formação escolar (Rodrigues, 2016) na perspectiva da valorização e do pertencimento.

## **2.2 A importância do Estágio Supervisionado na formação inicial**

Conforme estabelecido na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) de 1996, mais especificamente no Artigo 61, os estágios supervisionados compreendem atividades de prática pré-profissional realizadas em ambientes de trabalho reais, de acordo com a legislação vigente. Nesse contexto, o estágio supervisionado representa a integração da prática com a teoria, constituindo um desafio no qual o estudante se confronta e reinterpreta muitos dos conceitos teóricos adquiridos ao longo do curso. Essa dinâmica é particularmente desafiadora no contexto do Ensino Fundamental nos anos iniciais.

De acordo com a observação de Oliveira e Silva (2020), é essencial que esse processo formativo se origine de dentro da própria realidade e demandas da comunidade escolar, em vez de ser imposto por indivíduos ou profissionais externos ao contexto da escola. Isso implica que o estudante em formação está se descobrindo como um futuro docente no meio desse processo.

O estágio supervisionado no Ensino Fundamental nos anos iniciais não apenas conduz o estudante a essa transformação de aluno a docente, mas também estimula o desenvolvimento de um pensamento crítico e reflexivo em relação à prática educacional. Trata-se de um momento singular de aprendizado que não somente aprimora a perspectiva pessoal, mas também enriquece a visão do estudante em

relação à realidade social. Esse estágio representa uma fase de considerável amadurecimento, tanto em termos pessoais quanto profissionais. Para Braga e Schneider (2012, p.1), o objetivo do estágio é “[...] oportunizar ao acadêmico um contato mais direto e sistemático com a realidade profissional, visando à concretização de pressupostos teóricos, associados a determinadas práticas específicas”. De acordo com Marques *et al.* (2018, p.2):

O estágio proporciona ao acadêmico, a oportunidade de estar na sala de aula, exercitando seus conhecimentos teóricos na prática diária com as crianças. É um aprendizado que oferece ao licenciando a oportunidade de exercer funções específicas de sua profissão, na qual ele precisa estar preparado para enfrentar os desafios da docência.

Nesse contexto, cabe ao estagiário iniciar essa etapa por meio da interação com o ambiente escolar, a qual se inicia com a definição da turma na qual ele realizará seu estágio. Assim, é de extrema importância que este tenha a liberdade de atuar no ambiente educacional de forma independente, elaborando seus planos de aula e definindo os caminhos a serem seguidos em relação à metodologia e à abordagem junto aos alunos, incluindo o desenvolvimento das relações interpessoais. Essa jornada de aprendizado é construída com a colaboração e supervisão da professora responsável pela turma, que auxilia e oferece soluções quando necessário (Braga; Schneider, 2012). Portanto, a presença do professor titular desempenha um papel essencial, uma vez que ele ou ela é alguém com vasta experiência, que contribuirá ativamente para a formação acadêmica, ao mesmo tempo em que também pode aprender como estagiária durante o período de estágio (Braga; Schneider, 2012).

Calderano (2012) enfatiza a importância do diálogo entre o professor titular e o estagiário, uma vez que isso favorece uma relação mais harmoniosa entre ambos. Isso é particularmente relevante, já que muitas vezes o docente responsável pela sala de aula pode demonstrar alguma resistência em permitir que o estagiário implemente seus planos de aula. Nesse sentido, a comunicação eficaz pode funcionar como uma ponte para superar essas barreiras.

De acordo com a compreensão de Corrêa (2021, p.6),

A partir do momento em que tais professores entenderem que a sua função na escola é orientar os estagiários em suas práticas, o temor ou a insatisfação em receber o estagiário poderá ser minimizado.

Conforme argumentado por Ferreira e Soares (2019), a experiência proporcionada pelo estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental permite ao estudante uma oportunidade valiosa para reconhecer e compreender os recursos teóricos e práticos essenciais para desempenhar eficazmente suas responsabilidades como docente. Como se vê em Corrêa (2021, p.4-5):

É no desenvolvimento da profissão que os professores estabelecem ações específicas para atuar nos espaços escolares. Desenvolvem crenças, hábitos e uma cultura docente que se transforma numa forma específica de promover o ensino. Assim, no exercício de sua profissão, o professor desenvolve uma identidade que se manifesta por meio de formas específicas de uma prática.

Pimenta (1999) sustenta que a identidade do professor não é uma característica imutável, mas sim um processo em constante evolução, pois a construção da identidade docente é influenciada por fatores históricos e está longe de se limitar às experiências adquiridas durante o estágio de regência. Pelo contrário, o estágio representa o início de uma longa jornada na qual o professor adquire conhecimentos continuamente.

A identidade do professor é uma acumulação de conhecimentos e experiências que se desenvolvem ao longo de sua vida pessoal e profissional não se tratando de algo pronto que pode ser aplicado, mas sim de um conjunto de experiências que se adquire à medida que o educador enfrenta os desafios e as mudanças nos sistemas de ensino. Algumas práticas pedagógicas podem permanecer eficazes, mas outras precisam ser adaptadas ou substituídas para atender às novas demandas do ensino. Portanto, a adoção de novos métodos e práticas é fundamental para a evolução da identidade profissional do docente.

Além disso, a maneira como o professor percebe o mundo ao seu redor, incluindo suas crenças, valores, bagagem cultural, social e simbólica, bem como suas interações com seus colegas, exerce uma influência direta nesse processo de construção da identidade (Pimenta, 1999).

Conforme apontado por Santos e Almeida (2015), é precisamente durante as experiências vivenciadas no período de estágio que o acadêmico começa a adquirir uma compreensão mais profunda das situações cotidianas enfrentadas por um professor. Isso inclui a percepção da versatilidade necessária na elaboração de planos de aula, a identificação das dificuldades que os alunos frequentemente enfrentam ao

assimilar o conteúdo ensinado e a compreensão das complexas relações interpessoais que fazem parte da rotina escolar.

Embora a universidade procure fornecer uma base teórica para essa realidade, é somente por meio da vivência prática que o acadêmico pode adquirir um olhar crítico em relação às responsabilidades do professor no ambiente escolar. Esse olhar não se limita a apontar o que, do ponto de vista do estudante, não está funcionando bem, mas também implica na conscientização de que a perfeição é inatingível no contexto educacional. A educação é um campo constantemente sujeito a altos e baixos, exigindo que o professor se reinvente e se adapte continuamente às mudanças.

Nesse contexto, conforme delineado por Nóvoa (2004), é inviável dissociar as esferas pessoais e profissionais na formação de professores, dado que o educador transmite conhecimento baseando-se em suas experiências pessoais. É nesse sentido que a reflexão assume um papel de extrema importância, uma vez que implica na necessidade contínua de avaliar suas próprias práticas para assegurar que não afetem negativamente o desenvolvimento dos alunos.

O autor ressalta ainda que esse percurso é longo e que a prática reflexiva deve tornar-se parte do cotidiano do docente. Nesse trajeto, torna-se imperativa a adoção de “práticas de autoformação, a construção de narrativas que abrangem tanto as histórias de vida pessoal quanto as profissionais.” (Nóvoa, 2004, p.5).

Considerando todos esses aspectos, Marques, Araújo e Silva (2018) enfatizam a importância de enxergar o estágio docência supervisionado não apenas como um componente curricular obrigatório, mas sim como um alicerce fundamental para uma formação acadêmica completa e de alta qualidade. Através dessa etapa, os acadêmicos de licenciatura têm a oportunidade de enfrentar desafios comuns à profissão de professor(a) no ambiente escolar, buscando aprimorar sua prática com base nos conhecimentos teóricos que adquiriram.

Desta forma, o estágio supervisionado nos anos iniciais do ensino fundamental desempenha um papel crucial na formação do futuro professor, uma vez que proporciona uma vivência prática da docência, demandando do estagiário um embasamento teórico sólido, uma postura reflexiva e crítica, bem como uma visão democrática e participativa. Esse período representa uma oportunidade valiosa de aprendizado e aperfeiçoamento, durante o qual o futuro professor deve estar aberto ao diálogo e à troca de experiências, valorizando a diversidade cultural e respeitando as diferenças individuais existentes.

### 2.3 Projeto pedagógico

Nosso projeto é de relevância significativa no que diz respeito à construção de saberes regionais e locais, onde os indivíduos possam conhecer e se considerar nossos elementos fundadores de nossa gente. A sequência aqui está disposta a visar, identificar os processos de formação das culturas e dos povos, relacionando-os com o espaço geográfico ocupado.

Segundo Cabral Filho (2010, p. 262), quando pesquisamos a experiência vivida em Campina Grande entre os anos 1930 e 1950, afirmamos que, graças ao comércio do algodão, a cidade experimentou um crescimento econômico específico. Deparamo-nos com objetos e acontecimentos que nos dão a conhecer mudanças significativas no cotidiano desta sociedade. Assim, tornou-se relevante ressaltar as características geográficas e o processo de modelagem sofrido a partir do contato de diferentes transeuntes, que implicaram na formação categórica de Campina como espaço de sociabilidade e comércio.

Trazer essa trajetória para a realidade escolar é proporcionar aos nossos alunos um encontro entre o passado e o presente, é anunciar ao mesmo tempo os impactos que a natureza sofreu ao longo do processo, é intimá-los ao regional, a saber como a fauna e a flora conte esteticamente sobre os passos ousados dos Tropeiros.

É importante compreendermos que os séculos XIX e XX no Brasil foram marcados pela alteração no modo de vida da população em geral. Nesse transcorrer histórico, diferentes regiões tiveram que se remodelar a um novo cenário, o que impulsionou o alargamento de fronteiras. Durante quase três séculos, o Nordeste foi uma região que mais se destacou quando falamos de economia brasileira. A partir do advento da república, notamos uma mudança de eixo, que dará ênfase para a Região Sudeste em detrimento ao Nordeste. Nessa época, a industrialização já presente na Europa começava a ganhar impulso no Brasil.

É nesse cenário de grandes transformações que surgem os Tropeiros da Borborema, responsáveis pelo processo de abastecimento e de transporte de mercadorias entre o micro e macrorregiões da Paraíba. Esses desbravadores fizeram de Campina Grande-PB um ponto alto de economia e cultura paraibana. Essa dinâmica se dá a partir do elemento chave (algodão) que eleva Campina Grande ao título de “*Liverpool* brasileira”, onde em lombos de burros, os Tropeiros, após terem trilhado os caminhos e veredas do nosso Estado, para transportar o chamado “OURO

BRANCO”, apinhavam seus fardos de algodão para que pudessem ser beneficiados e escoados.

Portanto, é importante conhecer a natureza intrínseca de Campina Grande como campo de atuação desses Tropeiros e, desse modo, trazer esses elementos fundadores da história local para o âmbito escolar. É necessário inventariar os patrimônios, materiais e imateriais da humanidade e analisar as mudanças e permanências desses patrimônios ao longo do tempo. Dessa forma, poderemos construir, juntamente com nossos alunos, um campo de atuação onde se sintam protagonistas da história, bem como os elementos culturais, artísticos, geográficos e linguísticos que os cercam.

Estudar sobre os Tropeiros é mergulhar também nos caminhos, dificuldades e alargamentos fronteiriços que deram margem para o surgimento de Campina Grande enquanto espaço de vivências. Assim, poderemos identificar as formas e funções das cidades e analisar as mudanças sociais, econômicas e ambientais provocadas pelo seu crescimento. Os Tropeiros tiveram um papel importante na construção de redes de acesso entre diversas regiões, em um período em que não existiam estradas estruturadas e nem meios de transporte motorizados, daí a importância dos animais de carga (mulas e jumentos), os quais são evidenciados no Monumento Aos Tropeiros, centro da cidade, onde muitas vezes os olhares curiosos se indagam o que tem por trás desses elementos que podem recontar nossa trajetória cultural.

Concordamos com Escobar (2003 *apud* Castro; Pinto, p. 31) quando ele nos coloca que a História consiste em “uma dimensão persistente na marginalização do lugar, na teoria ocidental, e das consequências do pensamento sobre as realidades submetidas, historicamente, ao colonialismo ocidental”. Isso, ao longo da história, se configurou em uma tentativa permanente de desligamento e desvalorização das culturas advindas de grupos subalternizados.

Na década de 80 é que começa a se discutir a urgência de pensar uma história crítica, centrada em questões relacionadas ao cotidiano dos alunos, a “intenção é recuperar o aluno enquanto sujeito reprodutor da História” (Schmidt; Cainelli, 2004, p. 13). Posteriormente, nos anos 1990, mudanças ocorreram no que se refere à inserção da História Local no Ensino por meio da Lei 9.394 de 20 de dezembro de 1996, Lei de Diretrizes de Bases da Educação (LDB). Isto possibilitou pensar sobre o ensino de História nos Parâmetros Curriculares Nacionais (PCN), reforçando a importância dos estudos locais e regionais na escola básica.

Assim, propõem os estudos de História Local um ponto de partida para estimular o senso crítico da criança e sua aprendizagem histórica, uma vez que estes sujeitos vivem naquele contexto treinado, naquele meio e numa relação de sociabilidade com seu lugar e com a escola.

Vale ressaltar que nossa constituição histórica espacial e cultural, com os processos de comunicação instaurados, influenciaram em linguagens que sempre foram marginalizadas, trazendo para a sala de aula desafios metodológicos no ensino-aprendizagem. Referendamos que:

(...) faz-se necessário o trabalho com práticas linguístico discursivas próprias do cotidiano dos alunos, a fim de que estes possam refletir sobre suas atividades e atuações como sujeitos falantes / ouvintes, produtores e reprodutores de textos / discursos (Rodrigues, 2016, p.145).

Neste sentido, propomos trabalhar com o gênero textual Cordel, uma vez que, a partir do cotidiano dos alunos e de sua oralidade, pode-se favorecer processos de ensino-aprendizagem numa perspectiva do letramento. Contudo, estamos incorporando um gênero de escrita e tradição oral (cordel) que é relevante no processo de letramento do Nordeste. É fundamental compreender as mensagens orais, atribuindo significados e identificando elementos que possam revelar os propósitos e interesses do locutor ou narrador.

Partindo dessa trajetória, tornaremos familiar esse tipo de leitura que envolve não apenas a produção estética textual, mas também o uso de uma entonação própria. Abreu (1999, p. 74, *apud* Rodrigues, 2016, p. 153), revela que a abordagem dos folhetos de cordel com as narrativas orais é parte das estratégias de criação ou de adaptação de narrativas, movimentos à assimilação dos folhetos por públicos não completamente familiarizado com a escrita.

Também é importante enfatizar a dimensão desta linguagem dentro de uma perspectiva que leva os alunos a perceber os preconceitos empreendidos no uso desses elementos comunicativos e assim contribuir para uma desmistificação em torno de tais preconceitos. Atrelada a essa perspectiva linguística, notamos a possibilidade de interdisciplinaridade com a arte, mais precisamente como manifestações musicais, visuais e textuais, que *a priori* visam dar notoriedade às produções regionais nordestinas dentro da proposta dos Parâmetros Curriculares Nacionais (Brasil, 1998, p. 47).



É papel da escola incluir as informações sobre a arte produzida e recebida nos âmbitos regional, nacional e internacional, compreendendo criticamente a difusão pelas mídias para democratizar o conhecimento e ampliar as possibilidades de participação social do aluno na transformação de caracterizações geoculturais.

Assim, verificar a Arte como campo de atuação na formação integral dos sujeitos é um ponto fundamental da prática educacional, especialmente quando se trata dos segmentos iniciais do ensino fundamental, nos quais torna-se interessante fazermos abordagens que envolvem ludicidade e criatividade na construção plena dos assuntos deste processo, pois é através desses contatos que nos constituímos em uma dimensão dialógica e psicológica entre o “EU”, o “OUTRO” e o “NÓS”.

Não que se refira ao encontro com a arte, entendemos que a dimensão visual é fundamental para consolidar os saberes trabalhados textualmente. Não é concreto que nossos alunos possam completar uma visão mais panorâmica das expressões regionais.

Elegemos a Arte Naif como um campo de atuação, onde oportunamente levaremos a uma viagem ao universo dos artistas autodidatas, que não têm formação acadêmica e nem por isso são inferiores aos que receberam tal formação. Pretendemos com isso mostrar a pluralidade cultural e artística e demonstrar que há diferentes formas de se expressar. Inclusive, esta aproximação torna-se um momento rico em que nossos estudantes poderão se sentir capazes de desenvolver suas próprias dimensões artísticas.

Ao pensarmos na concepção interdisciplinar, nosso horizonte se amplia e dá margem para envolvermos nossos educandos em uma proposta capaz de conectar História, Geografia, Artes e Português em uma rica ação formativa que leva à formação integral e competente dos assuntos. Nesse sentido, estamos aprendendo com os códigos de seu povo, língua e costumes. Estamos instigando a criarem uma noção de pertencimento, onde a valorização de sua história é articulada com os saberes tradicionais, que os legitimam e os capacitam a experienciar a sua cidadania.

Ressaltamos que a educação brasileira também sofre resquícios de uma ideologia positivista que concebe verdades absolutas no fazer científico, o que infelizmente favorece um modelo curricular que separa as disciplinas, fragmentando o conhecimento e as práticas pedagógicas. Esta questão colocada para as escolas e

outras instituições de ensino é um grande desafio que não se refere ao pleno desenvolvimento do ser humano, pois é de extrema necessidade que “(...) contribuam para que este sujeito possa exercer o papel de ator social reflexivo e crítico fazendo parte das relações sociais por ele tecidas, compreendendo-se como ser único e múltiplo” (Miranda, 2009, p. 1798).

Chamamos a atenção para a necessidade de fortalecer iniciativas de escolas, professores, coordenadores pedagógicos e gestores da educação em superar esta lógica taylorista e fordista que influenciam para o isolamento dos conhecimentos e da criticidade. Contudo, Apple (2006, *apud* Miranda 2009, p. 1799) propõe que as novas relações tanto de tempo quanto de espaços de aprendizagem se configuram novas relações com o saber instituindo um processo híbrido.

Neste sentido, propomos a utilização dos conceitos de “História Local”, de Schmidt e Cainelli (2004) e Goubert (1972), as quais trazem discussões que referem a constituição de uma historiografia numa perspectiva das memórias locais e situações do cotidiano, permitindo conceber ao Ensino de História na escola referida como memórias, figurinos e expressões da identidade. Oferecer o ensino de História local aos alunos do 5º ano é um ponto de partida para estimulá-los ao senso crítico, à sua aprendizagem integral e ao fortalecimento da construção da identidade e valorização da cultura e dos costumes, e, por sua vez, ressignificá-los.

Numa perspectiva das conexões entre os costumes e identidades com o fortalecimento dos processos de letramento no ensino de linguagem na referida série, pudemos destacar o gênero literário cordel, conforme nos traz Rodrigues (2016, p. 148):

(...) das xilogravuras à escrita, oferece rico material para as pesquisas aplicadas ao ensino de língua materna: possui variado campo semântico com interpretações diversas, remetendo ao contexto sociocultural em que se insere.

Assim sendo, além de ser um gênero que valoriza a cultura e a identidade local, as memórias, a oralidade e o cotidiano dos sujeitos, consiste na possibilidade de desenvolvimento do letramento escolar e uma estratégia para o ensino de linguagem no favorecimento do processo de ensino-aprendizagem das crianças. Concordamos com Marcuschi (2001, p. 19, *apud* Rodrigues, 2016, p. 157) quando afirma que o letramento não é o equivalente à aquisição da escrita. Existem 'letramentos sociais'

que surgem e se desenvolvem à margem da escola, não precisando ser por isso depreciados.

Dentro das discussões sobre o ensino de Arte, em especial a Naif, referendamos o seu surgimento na Europa no século XIX, tendo o precursor Henri Rousseau, num contexto de efervescência de ideais liberais e, conseqüentemente, no Brasil, no século XX, pelo artista Heitor dos Prazeres. Nesta, conforme Andrade (1998, p.34, *apud* Santos e Molinari, 2016), os artistas são concebidos

(...) forçosamente autodidatas no sentido que eles não receberam influência ou dirigismo de um professor de Belas Artes. Eles começam a pintar por impulso e procuram resolver as dificuldades técnicas com meios próprios (...). (Andrade *apud* Santos e Mollinari, 2016, p.4).

Importante reforçar que os artistas referidos são despidos da tensão técnica das escolas de artes, voltam-se para pensar em uma criação de vidas estéticas, sem apegos e formalidades, considerando a sensibilidade do artista que, por sua vez, dá vida e expressa na pintura o que está ao seu redor; suas vivências, seja de cunho social ou natural. Sendo assim, Santos e Mollinari (2016, p. 4) trazem a contribuição de que “a Arte Naif se desencadeia como uma busca individual de expressar a beleza e o fascínio da realidade e do cosmo por meio de pinturas que espraiam a liberdade e a nobreza do artista, em sua simplicidade e rusticidade” (*apud* Andrade, 1998, p. 32). Ao trazer esta concepção de pintura para o ensino de Arte da referida Escola, estamos propiciando às crianças (re) descobrir riquezas culturais de seu cotidiano.

No tocante ao Ensino de Geografia, que pode convergir como concepções de História, Língua Portuguesa e Arte discutidas acima, favorecendo a interdisciplinaridade. Trazemos Escobar (2005), pois ele afirma que os modelos locais da natureza não dependem da dicotomia natureza/sociedade, mas nas conexões entre a esfera biofísica, humana e supranatural.

Desta forma,

Os seres vivos e não vivos, e com frequências supranaturais não são vistos como entes que constituem domínios distintos e separados - definitivamente não são vistos como esferas opostas da natureza e da cultura- e considera-se que as relações sociais abarcam algo mais que aos seres humanos (Escobar, 2005, p. 72).

Esta não separação dos sujeitos de seu espaço de vida, como se este fosse parte dos demais seres vivos do meio, remete-nos a pensar no "novo" ou "outro" sentido ao mundo baseado no lugar. Embora as referidas crianças da Escola Municipal Manoel da Motta estejam inseridas em um mundo globalizado, inclusive com um desenvolvimento tecnológico assombroso que, por meio da internet, as coloca para construir uma outra forma de territorialidade por meio das redes sociais, é importante lembrar que elas não são, por natureza, seres virtuais; elas são adaptadas para serem. Agora, por natureza, elas precisam sobreviver em um espaço, em um lugar. E é a partir desse lugar natural que elas precisam conhecer o seu espaço.

Assim como não cabe separar os assuntos do seu espaço ao pensar no fortalecimento do lugar, a exemplo da referida proposta, também não cabe separar os conhecimentos uns dos outros. Por isso, dialogamos com Santoné (1988, p. 100, apud Miranda 2009, p. 1800) ao propagar uma intervenção educativa mais aberta e dialógica, que propicie o exercício do protagonismo tanto no ato de aprender quanto no ato de ensinar. Isso envolve uma maior abertura de canal de comunicação entre os atores sociais que constroem o cenário curricular e uma maior possibilidade de trabalho, análise e interpretação de conteúdos culturais.

## CAPÍTULO II

### 3 PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

#### 3.1 A formação docente do professor

A educação sempre foi um tema que provocou inquietações e debates em todos os seus níveis, isso acerca de sua organização, estrutura, política e/ou ações. Percebemos, assim, que cada vez mais essas discussões têm se intensificado no decorrer dos anos, sendo a formação do profissional da educação um tema bastante discutido.

Para Libâneo (1994, p.27) “a formação do professor abrange duas dimensões: a formação teórico-científica e a formação técnico-prática”. Ou seja, para mediar com competência o processo de ensino-aprendizagem, o professor deverá ter uma sólida formação teórica, que deverá estar associada a sua prática docente, ambas adquiridas respectivamente em sua formação inicial e/ou continuada, e na prática docente, no cotidiano escolar, de forma pedagógica, intencional e organizada.

Tardif (2002, p. 228) ilustra bem a importância de se estudar a formação docente pelo “[...] fato de os professores ocuparem, na escola, uma posição fundamental em relação ao conjunto dos agentes escolares”. Partindo dessa citação, compreendemos que os professores cotidianamente estabelecem interações com seus alunos em sala de aula e nos demais espaços escolares, mediando saberes e fazeres culturais e escolares. Porém, a formação que lhes foram/são oportunizadas não vem contribuindo para o desenvolvimento pleno de seus educandos, algo que nos preocupa, uma vez que estamos inseridos numa sociedade cada vez mais competitiva e exigente em vários aspectos. Assim, a formação do professor ser um tema polêmico que exige discussões visando a melhoria da educação em nosso país.

Para Rodrigues (2004, p.34) “a formação docente também chamada formação inicial, é constituída da trajetória escolar do estudante para professor e da trajetória pessoal e acadêmica de cada indivíduo”. Daí, este tipo de formação ser constituído pelas experiências anteriores vivenciadas pelos indivíduos enquanto alunos de Curso Normal e/ou Licenciatura em Pedagogia, bem como dos conhecimentos teóricos que os mesmos absorveram durante essa formação.

Ao conceituar formação inicial, Libâneo (2001, p.189) afirma que “a formação inicial se refere ao ensino de conhecimentos teóricos e práticos destinados à formação

profissional, frequentemente completados por estágios”. Compreendemos, assim, que além da titulação nessa formação, algumas instituições de ensino superior de educação priorizam de forma consistente a articulação entre teoria e prática durante esse processo, algo que é fortalecido pelos estágios supervisionados. Acreditamos que, são nos estágios supervisionados que os alunos começam a compreender que a educação e o ensino se dão a partir da relação teoria e prática e vice e versa.

Estudos apontam que existe a necessidade de que o professor seja capaz de refletir sobre sua prática para direcioná-la, segundo o contexto em que atua, aos interesses e aspirações dos alunos. Freire (2002, p. 43-44) afirma que “[...] pensando criticamente a prática de hoje ou de ontem é que se pode melhorar a próxima prática”. A partir dessa citação, podemos justificar um dos motivos pelo qual a formação dos professores deve ser vista sob a ótica da construção contínua do conhecimento.

Portanto, a ação pedagógica dos educadores deve ter como base a formação inicial, seguida de formação continuada, devendo esta ser oportunizada juntamente com a prática, a fim de que, a partir de uma análise crítico-reflexiva de sua atuação, o docente seja capaz de compreender sua formação como algo que nunca finda e tenha em sua formação inicial o ponto de partida da profissionalização.

### **3.2 Tipo da pesquisa**

Metodologicamente, pretende-se realizar uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e aplicada. Segundo Bortoni-Ricardo (2008), define-se pesquisa qualitativa como “um estudo não estatístico, cujo objetivo é a identificação e análise, de forma acurada, de dados de difícil mensuração”, tratando o objeto de forma subjetiva e interpretando-o com base em análises de cunho interpretativo, efetivadas por um professor-pesquisador (ou pesquisador-observador). Pesquisas qualitativas vêm sendo aplicadas, com sucesso, nas ciências da linguagem há vários anos, visto que novas concepções e necessidades de pesquisa demandam formas de investigação e procedimentos metodológicos alternativos e inovadores. Tais mudanças constituem-se como fundamentais, possibilitando o entendimento de questões que, até então, não eram possíveis sob um prisma positivista – de caráter dedutivo e subserviente a uma ideia de “observação e interpretação da realidade”. Assim, nossa opção científica para a definição da pesquisa foi a de conduzi-la como uma pesquisa qualitativa de caráter exploratório e aplicada.

### 3.3 Caracterização do campo de estágio

O presente trabalho tem como objetivo refletir sobre as experiências vivenciadas no componente curricular Estágio Supervisionado V a partir do Projeto Didático-Pedagógico: “Vivências e atuações dos Tropeiros da Borborema”, do Curso de Licenciatura Plena em Pedagogia, turno noturno, da Universidade Estadual da Paraíba (UEPB). O estágio docência foi aplicado na Escola Municipal Manoel Francisco da Motta, localizada na rua Antônio Vieira da Rocha, 335, Bodocongó, CEP 58.430-460, Campina Grande, PB.

A Escola Municipal Manoel Francisco da Motta, fundada em maio de 1963, foi estabelecida sob a tutela do Conselho Regional de Ensino. A denominação original da instituição era Grupo Escolar Manoel Francisco da Motta, uma vez que, durante seus primeiros 29 anos de existência, a escola se dedicou primordialmente à formação de estudantes do 1º ao 5º ano do Ensino Fundamental. Nesse período, a instituição admitia exclusivamente filhos de trabalhadores industriais e mantinha suas atividades em regime diurno.

A implementação do funcionamento noturno ocorreu em 1991, expandindo a atuação da escola para acomodar o programa de formação educacional para jovens e adultos - o telecurso 2000. Esta iniciativa foi fruto de uma parceria com a Federação das Indústrias do Estado do Paraná (FIEP), o Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial (SENAI), o Instituto Euvaldo Lodi (IEL) e o Núcleo de Cooperação Industrial (NCI). No último dia de 2003, a escola foi municipalizada, adotando a denominação atual: Escola Municipal Manoel Francisco da Motta. O nome é uma homenagem ao industrial do couro, Senhor Manoel Francisco da Motta, devido à localização de suas fábricas em Bodocongó, bairro cujas terras pertenciam à sua família na época. Hoje, a instituição opera em horário diurno, atendendo da Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental.

Em uma transformação significativa, em dezembro de 2020, a escola passou a possuir sua sede própria, abandonando o regime de comodato. Esta mudança ocorreu sob a gestão do Prefeito Romero Rodrigues Veiga, do Vice-Prefeito Enivaldo Ribeiro e do Secretário Municipal de Educação, Rodolfo Gaudêncio Bezerra. A estrutura física da escola, ao longo dos últimos anos passou por reformas e adequações em suas dependências internas e externas e atualmente dispõe dos seguintes espaços:

**Tabela 1 – Infraestrutura física da escola.**

<b>Descrição</b>	<b>Quantidade</b>
Secretaria	01
Sala de direção	01
Sala de leitura	01
Sanitários femininos	07
Sanitários masculinos	07
Pátio	01
Cozinha	01
Salas de aula	12
Sala de Atendimento Educacional Especializado	01
Sala de Apoio Técnico-Pedagógico	01
Almoxarifado	01
Play Ground	01
Pracinha	01

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico da escola Manoel Francisco da Motta (2023).

É importante salientar que dentro da estrutura física da escola, há um espaço destinado à educação infantil, com salas adequadas a este momento da educação, com mobiliário e estrutura física adaptada. Em relação aos recursos disponíveis na unidade de ensino, destacam-se os listados na tabela 2, abaixo:

**Tabela 2 – Recursos disponíveis na escola.**

Acervo de aproximadamente 1000 livros (Literatura Infantil e paradidáticos)	Microsystem
Kits de Fantoques	Computadores
Palco de Fantoques	Caixas de som amplificadas com mesa de som
Fantasia	Notebook
DVD's Infantis	TV
Aventais para contação de história	Chromebooks
Projektor multimídia	Entre outros equipamentos e mobiliário.

**Fonte:** Projeto Político Pedagógico da escola Manoel Francisco da Motta (2023).

A análise da estrutura institucional revela uma harmonia entre os espaços físicos e as necessidades reais dos indivíduos que participam do processo educativo delineado pelo Projeto Político-Pedagógico (PPP) da instituição e pelos requerimentos dos documentos oficiais. É evidente a adequação do mobiliário e dos espaços, que favorecem a autonomia e o desenvolvimento das crianças. No que se refere à



acessibilidade, a Escola dispõe de rampas que permitem a inclusão de estudantes com deficiências, tais como aquelas que utilizam cadeira de rodas ou que possuem mobilidade reduzida, seja de maneira permanente ou temporária. Nas salas de aula que visitamos, observamos que as salas são espaçosas e repletas de materiais pedagógicos como cartazes, mapas, varais com exposição de trabalhos dos estudantes, alfabetos móveis entre outros que despertam e estimulam a curiosidade em relação ao processo de aprendizagem.

Todos os professores da instituição possuem formação em Pedagogia, incluindo especialistas e mestres em Educação. É importante destacar que, além da formação acadêmica, esses profissionais têm a oportunidade de se beneficiar de uma formação continuada oferecida pela rede municipal de ensino de Campina Grande, PB.

A equipe de profissionais da escola está composta da seguinte forma:

<b>Equipe Técnico-Administrativa</b>	01 Gestora 01 Adjunta
--------------------------------------	--------------------------

A administração da instituição é conduzida por duas profissionais: uma gestora e uma adjunta. Ambas possuem formação acadêmica de nível superior e cursos de pós-graduação. A gestora tem especialização em Psicopedagogia, enquanto a gestora adjunta possui pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional e Educação Infantil.

<b>Equipe Técnico-Pedagógica</b>	01 Supervisora educacional 01 Orientadora educacional 01 Assistente social
----------------------------------	----------------------------------------------------------------------------------

A equipe técnica é composta por três profissionais altamente qualificadas. A Supervisora Educacional possui formação em Letras e Pedagogia, além de uma pós-graduação em Supervisão e Orientação Educacional e um Mestrado em Formação de Professores. A Orientadora Educacional, por sua vez, tem graduação em Letras e Pedagogia, uma pós-graduação em Coordenação Pedagógica e um Mestrado em Língua Portuguesa. Complementando a equipe, há uma Assistente Social com formação de nível superior e pós-graduação em Políticas Públicas e Saúde Pública. Essas profissionais prestam atendimento nos períodos da manhã e da tarde.

<b>Corpo Docente</b>	30 Professores licenciados
----------------------	----------------------------

O quadro de professores da instituição é composto por 30 profissionais, sendo 14 efetivos e 16 prestadores, com a seguinte qualificação: todos possuem licenciatura, entre os quais 18 detêm uma especialização e um possui mestrado. A escola, por ser bilíngue, conta com um professor de Inglês. Além disso, há dois professores de Educação Física e um professor de Capoeira. Complementando o corpo docente, a escola possui 15 funcionários de Apoio Escolar com formação pedagógica. Desses, 4 são efetivos e 11 prestadores.

A relevância de uma equipe docente adequadamente preparada em uma instituição educacional é inegável, dada a intensificação dos desafios que a realidade da educação impõe diariamente. As demandas exigem intervenções baseadas em teorias de grande relevância, que possam se concretizar efetivamente no processo de aprendizado. No contexto específico do ensino fundamental, é essencial contar com um suporte teórico que possibilite esse processo de maneira envolvente e eficiente.

<b>Equipe de Apoio</b>	02 Secretárias 07 Auxiliares de serviços gerais 02 Merendeiras 02 Auxiliares de cozinha 05 Vigilantes
------------------------	-------------------------------------------------------------------------------------------------------------------

O corpo discente da escola está dividido em 24 turmas do pré-escolar I ao 5º (quinto) ano e 4 turmas de AEE. A instituição educa alunos desde a Educação Infantil até o 5º ano do Ensino Fundamental, com um total de 663 crianças matriculadas. Desse total, 55 estão matriculadas no Pré-escolar I, 61 no Pré-escolar II, 97 no 1º ano, 103 no 2º ano, 109 no 3º ano, 112 no 4º ano e 126 no 5º ano. Além disso, a instituição atende a 72 alunos no Atendimento Educacional Especializado (AEE), na Sala de Recurso Multifuncional. A distribuição dos alunos pelos turnos é a seguinte: 317 estudam no período da manhã e 346 no período da tarde. A distribuição dos alunos por ano, turno e turma está apresentada na tabela 3 abaixo:

**Tabela 3** – Distribuição de alunos por turma.

<b>Ano</b>	<b>Turma</b>	<b>Qtd. Alunos</b>	<b>Ano</b>	<b>Turma</b>	<b>Qtd. Alunos</b>
<b>Pré-escolar I</b>	A (manhã)	27	<b>1º</b>	A	22
	B (tarde)	28		B	26
<b>Pré-escolar II</b>	A (manhã)	30		C	25
	B (tarde)	31		D	24
<b>2º</b>	A	24	<b>3º</b>	A	24

	B	22		B	27
	C	29		C	30
	D	28		D	28
4°	A	20	5°	A	32
	B	28		B	32
	C	30		C	30
	D	34		D	32
<b>Total de alunos</b>					<b>663</b>

**Fonte:** Portal SIGEduc (Sistema Integrado de Gestão da Educação).

No contexto do ensino fundamental anos iniciais, a BNCC reconhece a importância do ambiente educacional na formação integral do estudante. O artigo 2 da BNCC enfatiza que a educação deve assegurar aos estudantes o aprendizado dos direitos e deveres que caracterizam a cidadania democrática, o respeito ao bem comum e à ordem democrática (Brasil, 2018). O ambiente escolar, portanto, é fundamental para a concretização desse objetivo, atuando como um espaço onde os alunos podem vivenciar, na prática, os princípios da cidadania.

O ambiente educacional, além disso, é relevante para o desenvolvimento socioemocional dos estudantes. A BNCC estabelece como uma das competências gerais que os estudantes devem desenvolver a autoconsciência e a autogestão, habilidades que são estimuladas por um ambiente escolar que favorece a interação e a cooperação entre os alunos (Brasil, 2018). Um ambiente de ensino que valoriza a diversidade e promove a inclusão, também, contribui para a formação integral do estudante ao promover seu respeito e apreciação pelas diferenças.

Também é relevante citar que a BNCC destaca a importância do ensino híbrido, que se baseia na combinação do ensino presencial e do ensino remoto, como uma estratégia pedagógica que pode enriquecer a experiência de aprendizado dos estudantes (Brasil, 2018). Nesse contexto, o ambiente educacional inclui tanto o espaço físico da escola quanto o ambiente virtual de aprendizado.

No tópico seguinte descreveremos as experiências vivenciadas no campo de estágio, abrangendo desde a fase de observação até a realização das práticas em sala de aula, destacando os principais desafios enfrentados e as lições aprendidas.

### 3.4 Perfil dos sujeitos pesquisados

A turma do 5º ano D do turno vespertino é constituída por 32 discentes entre 9 e 12 anos. Entre estes temos a presença de quatro alunos com deficiência, especificadas por laudo médico e que necessitam de apoio pedagógico, bem como demandam o planejamento de estratégias de ensino diferenciadas, direcionadas as especificidades das necessidades especiais.

Nesta turma, observamos que a docência se dá de forma compartilhada entre duas professoras efetivas: Lucimary Lima, responsável pelas disciplinas de Português, Ciências e Artes. Ela é licenciada em Pedagogia pela Universidade Estadual da Paraíba e Pós-graduada em Formação do Educador e Supervisão Escolar, com 30 anos de experiência em sala de aula como professora polivalente e onde dentro destes, 10 anos, atuou também como coordenadora pedagógica e Lucilaine Barros, responsável pelas disciplinas de História, Geografia e Matemática. Ela também é licenciada em pedagogia, pela Universidade Federal de Campina Grande, tem especialização em Psicopedagogia e atua como professora polivalente há nove anos.

Como nos traz Azevedo (2013, p.71):

A formação docente tem incorporado um modelo de formação centrado na aquisição de conhecimentos teóricos e técnicos e na “aplicação” destes no contexto da prática, ou seja, de uma “racionalidade técnica, na qual a atividade do professor é, sobretudo instrumental, dirigida para a solução de problemas mediante a aplicação rigorosa de teorias e técnicas científicas”.

Diante do exposto, percebemos que essa importância se consolida na efetivação das abordagens pedagógicas que podem ser concebidas materializando vivências capazes de conduzir a criança a uma realidade que transponha obstáculos e se efetivem como elementos facilitadores de aprendizagem.

Ao acompanhar, observando o dia a dia da prática pedagógica destas docentes percebemos que fica evidenciada a importância da formação inicial específica em Pedagogia bem como a complementação da formação continuada dentro do contexto educacional. Além das duas professoras citadas, que acompanham diariamente a turma, os discentes contam ainda com uma aula de Inglês e outra de Educação Física uma vez por semana.

Observando a logística da sala, percebemos que há uma divisão adotada que se materializa da seguinte forma: os alunos fazem uma troca sistemática de sala durante o momento do intervalo, ou seja, no primeiro horário, eles assistem aula na sala 02 com a professora Lucimary e, no segundo horário, dirigem-se a sala 03 para assistirem aula com a professora Lucilaine. Essa movimentação, segundo Lucimary, é uma estratégia para ajudar os discentes na adaptação da futura mudança para o Ensino Fundamental Anos Finais tendo em vista a drasticidade desta para as crianças. Ela nos coloca a seguinte afirmação:

**Prof<sup>a</sup>. Lucimary:** Veja só, os alunos vão passar por uma mudança radical na vida escolar, vão mudar de espaço físico, sair desta escola para uma outra, vão deixar de ter apenas um professor ou dois, como é o nosso caso aqui, e vão passar a ter no mínimo 9 professores, cada um com sua própria disciplina isolada, certamente vão sentir esse impacto de forma muito severa a depender do lugar e dos profissionais que irão dar continuidade ao processo de ensino/aprendizagem destes. É muita coisa!

Percebemos que há algumas diferenças entre esta instituição em relação ao convencional adotado pela estrutura das demais instituições de ensino da Rede Municipal de Ensino de Campina Grande-PB e que esta estratégia se desenha como uma possibilidade palpável de combater este complexo problema no que tange a vida escolar das crianças dentro da educação pública municipal.

Como diria Papert (1980, p. 25) “Nada poderia ser mais absurdo do que o velho refrão de que se deve começar pelo básico; na educação, é necessário começar pelo que é mais significativo e excitante”, o qual enfatiza a importância de se afastar dos métodos educacionais tradicionais e desenvolver estratégias inovadoras que sejam significativas e envolventes para os alunos. O autor acredita que a educação deve ser uma experiência cativante que inspire os alunos a aprender, em vez de simplesmente se concentrar nos fundamentos básicos. Tal abordagem requer a implementação de métodos educacionais inovadores que se conectem com os interesses e paixões dos alunos.

Em relação ao desenvolvimento das atividades em sala, percebemos o engajamento coletivo por parte dos estudantes nas mais diversas propostas. Como observado anteriormente, tivemos a realização de atividades diversificadas, entre estas destacamos propostas de atividades escritas, com utilização do livro didático e com materiais adicionais trazidos pelas docentes com a finalidade de

complementação. Além disso, rodas de discussão com ênfase nas inferências dos estudantes a partir de suas interpretações e conhecimentos construídos, atividades lúdicas com utilização de suportes digitais onde os alunos eram organizados em grupos e realizavam *Quiz*, apresentação de filme e documentário utilizados como ferramentas pedagógicas que introduziam conteúdos que foram trabalhados posteriormente. Verificamos ainda um processo de comprometimento das docentes no que diz respeito a correção das atividades que foram propostas para serem realizadas em casa. Tudo isso norteou esta proposta de intervenção.

Diante dessa realidade, sentamo-nos com as professoras regentes para apresentar o projeto pedagógico “Vivências e atuações dos Tropeiros da Borborema”. Na oportunidade, entregamos o projeto impresso para apreciação, avaliação, sugestões e aprovação das mesmas. Em seguida, as professoras observaram o calendário e pré-estabeleceram a semana que antecederia o aniversário da cidade de Campina Grande, o que também atenderia a uma demanda específica da SEDUC, que solicitava a semana do currículo municipal a ser trabalhado em sala de aula.

### CAPÍTULO III

#### 4 DESCRIÇÃO E ANÁLISE CRÍTICA DA PRÁTICA DIDÁTICO-PEDAGÓGICA VIVENCIADA EM SALA DE AULA

As próximas seções apresentarão as vivências das oficinas que compõem a sequência didática “Vivências e atuações dos Tropeiros da Borborema – 5º Ano do Ensino Fundamental”, o ensaio e a mostra literária, indicando as disciplinas e conteúdos trabalhados, bem como as habilidades exploradas.

##### 4.1 Relato das Oficinas

As atividades de intervenção tiveram início às 13h00 do dia 02/10/2023, e foram direcionadas à turma do 5º D ano da Escola Municipal Manoel Francisco da Motta (EMFM). O projeto desenvolvido obteve pronta aceitação por parte dos estudantes, que colaboraram ativamente com nossa pesquisa. Durante a tarde contamos com a presença de 32 estudantes, 3 profissionais de apoio, 2 professoras e a visita da coordenadora pedagógica em dois momentos distintos, demonstrando seu apreço pelo nosso trabalho.

Iniciamos a primeira oficina, intitulado “Trilhando os Caminhos dos Tropeiros da Borborema: Música, História e Poesia em Campina Grande-PB”, discutindo a relevância do projeto e seu impacto tanto na minha formação como estudante de pedagogia, expandindo meus horizontes, quanto na educação dos estudantes da escola, proporcionando-lhes o acesso a conhecimentos significativos. Após essa introdução, procedeu-se à leitura do texto de introdução, que apresentou a dinâmica de trabalho do dia. Em seguida, exibimos o documentário “Tropeiros da Borborema”, discutindo as dúvidas e curiosidades dos estudantes ao longo da exibição. Várias questões despertaram o interesse dos estudantes, como os costumes dos Tropeiros, a queima de xique-xique para alimentar o rebanho e as dificuldades enfrentadas no transporte de mercadorias sem rodovias em estradas precárias.

Esse momento inicial conduziu a uma roda de conversa na qual os estudantes compartilharam suas observações e pensamentos, destacaram a coragem dos Tropeiros em enfrentar os desafios da mata e percorrer longas distâncias para abastecer as vilas. Eles também mencionaram a localização privilegiada de Campina Grande e discutiram a condição social dos Tropeiros, em sua maioria, homens de origens humildes em busca de melhores oportunidades. O diálogo promovido por

essas questões estimulou a participação ativa dos estudantes, que responderam a questionamentos sobre as contribuições dos Tropeiros, a importância de Campina Grande, o gênero documentário como ferramenta de aprendizado e a relação entre a cultura, comidas, crenças e diversidade. A discussão revelou-se enriquecedora, com as falas dos estudantes complementando-se de forma harmoniosa.

Após esse momento de debate, ressaltou-se a importância do gênero textual do documentário, da linguagem multimodal e da relação dos estudantes com o conteúdo apresentado. Em seguida, introduzimos a próxima atividade: a leitura de três poemas com temática centrada em Campina Grande. Os estudantes foram organizados em grupos para a leitura compartilhada dos versos, seguida por uma recitação que visava explorar a sonoridade dos poemas. Durante essa atividade, enfatizou-se o gênero textual da poesia, sua relevância como patrimônio cultural e a beleza intrínseca à literatura poética.

Após uma pausa para lanche e intervalo, a segunda parte da oficina teve início com uma conversa sobre os gêneros abordados e a importância da temática. Em seguida, apresentou-se a música “Tropeiros da Borborema”, interpretada por Biliu de Campina. A letra da música foi distribuída aos estudantes, que foram encorajados a cantar juntos. Embora alguns estudantes tenham inicialmente demonstrado timidez, ao longo da música, a participação tornou-se mais efusiva. Após essa interação musical, abordou-se o gênero da canção e sua relevância para a cultura nordestina, discutindo as características do forró, os instrumentos musicais utilizados e as temáticas presentes nas letras.

Em seguida, foram mencionadas outras músicas e artistas relevantes, citados pelos próprios estudantes, como o hino “Asa Branca”, “Paraíba Jóia Rara”, “Luar do Sertão”, e figuras como Elba Ramalho, Jackson do Pandeiro e Marinês. A discussão estimulou intensa participação dos estudantes. A oficina culminou com a realização de um karaokê, no qual o playback da canção “Tropeiros da Borborema” foi utilizado, permitindo que os estudantes cantassem juntos. Vários estudantes se destacaram ao aceitar cantar no microfone, enriquecendo significativamente esse momento de interação alegre e proveitosa.

Após o karaokê, os estudantes foram convidados a compartilhar oralmente os conhecimentos adquiridos e as aprendizagens que mais os impactaram. Suas contribuições foram variadas e enriquecedoras, abordando temas como a importância dos Tropeiros para Campina Grande, a coragem desses homens, a cultura local, a



música e a poesia. Posteriormente, os estudantes foram incentivados a escrever em seus cadernos um texto pessoal que refletisse suas aprendizagens do dia. Após a escrita, eles tiveram a oportunidade de compartilhar suas produções com os colegas, apresentando seus textos. Durante a oficina, as abordagens interdisciplinares incluíram os seguintes objetos do conhecimento: os Tropeiros da Borborema, a origem de Campina Grande e seu desenvolvimento econômico inicial (História); música popular nordestina, ritmo, instrumentos musicais e artistas locais (Artes); e gêneros textuais, leitura, oralidade e produção textual (Língua Portuguesa).

Ao final desta primeira oficina, estamos satisfeitos e alegres com os resultados obtidos. Percebemos que o trabalho de valorização da cultura e da memória local, baseado nas vivências de grupos historicamente marginalizados, é capaz de inspirar uma mentalidade transformadora (Rodrigues, 2009). Os estudantes se aproximaram do conhecimento, desenvolveram pensamento crítico e reforçaram seu senso de valor e pertencimento. Concluímos que a abordagem interdisciplinar de temas que permeiam o cotidiano dos estudantes por meio de projetos é uma estratégia pedagógica eficaz para uma aprendizagem significativa.

**Figura 1** – Registros fotográficos da 1ª oficina.



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

Na segunda oficina da sequência, as atividades foram iniciadas às 13:00, envolvendo a exploração das rotas dos Tropeiros na Paraíba. Inicialmente contemplamos a retomada dos textos produzidos na aula anterior, encorajando os estudantes a compartilhar os aspectos que mais os impactaram em termos de aprendizado. Durante essa interação, observou-se que os objetivos estabelecidos na primeira oficina foram alcançados. Os estudantes demonstraram intensa participação

e contribuíram com comentários que denotaram a internalização dos saberes apresentados.

Dentre as falas dos estudantes, destacou-se uma em particular, na qual um estudante compartilhou uma conversa com seu pai sobre a cultura dos Tropeiros e a importância deles para o desenvolvimento de Campina Grande. Isso evidenciou que o aprendizado transcendeu o ambiente escolar, gerando diálogos significativos entre gerações e fortalecendo memórias afetivas. Isso conferiu um novo sentido à compreensão da importância dos Tropeiros como atores centrais no processo de desenvolvimento econômico e cultural da região para aqueles sujeitos que de alguma forma estavam sendo apresentados a estes conhecimentos.

Posteriormente, apresentou-se o conteúdo da oficina, que incluiu a divisão geográfica da Paraíba em micro e mesorregiões, bem como informações sobre as rotas dos Tropeiros. As regiões percorridas pelos Tropeiros da Borborema foram detalhadas, ressaltando o papel crucial dessas rotas no desenvolvimento de Campina Grande. Mencionou-se também a influência das estradas pioneiramente abertas pelas tropas de burros na formação das rodovias utilizadas na atualidade.

A exposição foi enriquecida pela interação dos estudantes, que relacionaram as informações apresentadas com seus conhecimentos prévios, ampliando assim seu repertório. Após a exposição, a turma foi organizada em grupos, e cada grupo recebeu informações sobre municípios de diferentes mesorregiões. A atividade proposta foi a pesquisa e apresentação das características desses municípios. Os estudantes escolheram o local que investigariam e, enquanto estudavam e discutiam as informações, fomos acompanhando o processo, oferecendo orientações e destacando aspectos relevantes da Geografia dos municípios. Após o intervalo e o lanche, realizou-se uma sessão de compartilhamento de conhecimentos, na qual cada grupo apresentou os resultados de sua pesquisa. Durante essas apresentações, os estudantes também compartilharam informações sobre locais que conheciam ou pelas quais já haviam passado.

A apresentação foi seguida da produção de cartazes sobre as cidades, nos quais os estudantes recortaram imagens de mapas e transcreveram informações relevantes. Alguns grupos decidiram expor seus trabalhos no mural da sala, explicando as informações contidas em seus cartazes. Em seguida, a cidade de Campina Grande foi apresentada, com ênfase na divisão em bairros e nas características geográficas, históricas e sociais de cada um. Durante essa

apresentação, os estudantes demonstraram conhecimento prévio sobre diversos lugares da cidade que lhes eram significativos. Uma observação notável ocorreu quando um estudante compartilhou suas experiências pessoais, mencionando que sua avó o levava para passear em diversos locais da cidade. Esse relato destacou a importância de aproveitar a oportunidade de conhecer lugares na companhia de pessoas mais experientes e de construir memórias afetivas significativas.

O estudo dos bairros e de suas características permitiu aos estudantes enriquecer ainda mais sua compreensão da cidade e de seu entorno. Para encerrar a oficina, foi proposta uma atividade de avaliação escrita e individual para verificar a consolidação dos conhecimentos sobre os objetos do conhecimento de Geografia relacionados à sequência didática, abordando temas como o surgimento e a localização de Campina Grande no contexto geográfico, formas de representação e pensamento espacial.

Nessa segunda oficina, foi possível explorar a Geografia do estado da Paraíba e de algumas cidades paraibanas sob a perspectiva histórica, especialmente Campina Grande. Constatou-se que o trabalho interdisciplinar, impulsionado por um projeto pedagógico relevante para a comunidade escolar, envolveu os estudantes em um ambiente de aprendizado diversificado e resultou em conhecimentos significativos. O saldo foi extremamente positivo, destacando a importância de projetos didáticos interdisciplinares como uma estratégia eficaz para promover aprendizagens significativas. A segunda oficina proporcionou uma experiência enriquecedora.

**Figura 2** – Registros fotográficos da 2ª oficina.



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

Na tarde da terceira oficina, o tema abordado foi “Explorando a Literatura de Cordel: um deleite na cultura popular”. O objetivo desta reunião consistia em conduzir os estudantes por meio de uma proposta didática que contemplasse de maneira agradável o gênero textual do cordel, proporcionando-lhes uma experiência prática enriquecida por leituras de poesias populares e histórias apresentadas nos folhetos de cordel. A intenção subjacente era estimular não apenas a leitura, mas também uma vivência imersiva, focada na valorização da cultura popular, enquanto se apresentava a estrutura do cordel, seu processo de produção, as características históricas e os elementos que o constituem.

Portanto, para efetivar a nossa proposta, convidamos Dalinha Catunda, poetisa e membro da Academia Brasileira de Literatura de Cordel, detentora da cadeira 25 desta instituição, sendo a primeira mulher a ocupar essa posição de destaque. A oficina teve início com a apresentação da leitura do cordel “Tropeiros do Cariri”, de Manuel Moreira Júnior (Manoel de Acopiara), retirado do acervo da biblioteca de obras raras Átila de Almeida. Essa apresentação, realizada de maneira dinâmica, respeitou a musicalidade e o ritmo característicos desse gênero, promovendo uma recitação envolvente e pulsante.

Durante a recitação, observamos o olhar encantado dos estudantes, que reagiram calorosamente ao final. Na sequência, permitimos que os estudantes expressassem o que mais chamou sua atenção durante a leitura, recebendo respostas entusiasmadas, como: “Eu adorei a maneira como a senhora apresentou, é muito bom aprender assim”, “Os Tropeiros sempre foram muito importantes”, “Isso tem rima, né?”, e “A senhora vai nos ensinar a fazer cordel?”. Todas essas colocações foram ouvidas com apreço. Posteriormente, passamos a uma exposição de slides informativos sobre o gênero do cordel, abordando as informações planejadas para serem compartilhadas com os estudantes. Durante essa exposição, os estudantes intervieram com perguntas e observações, o que demonstrou um entendimento em construção e participativo em relação aos conhecimentos apresentados.

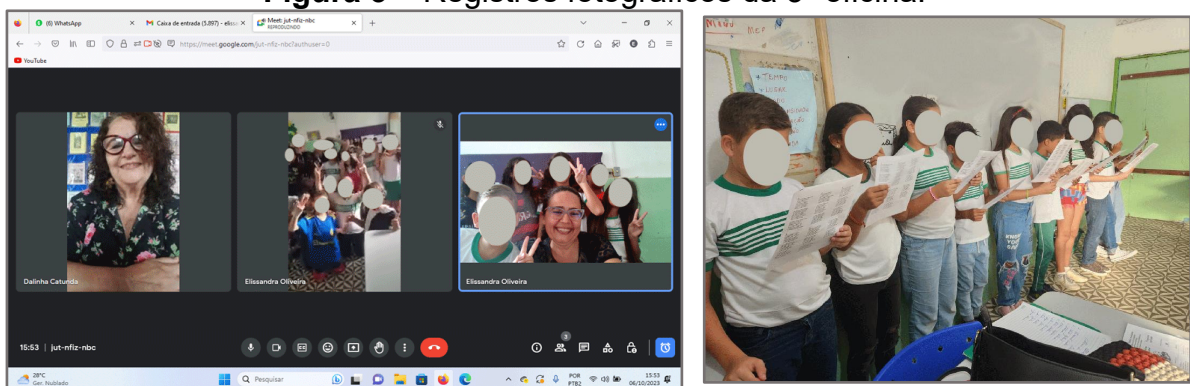
Prosseguimos apresentando uma declamação do cordelista e poeta popular Bráulio Bessa, conhecido por valorizar o papel do poeta como promotor e agente da cultura popular. Após a exibição, convidamos os estudantes a compartilhar suas impressões, nas quais eles destacaram a beleza e a emoção presentes no cordel, relacionaram o que viram com o poeta que já haviam assistido na televisão e expressaram suas apreciações. Adicionalmente, exibimos um vídeo que reforçou as

informações sobre a literatura de cordel, enfatizando a importância de sua preservação e disseminação. Encerramos a primeira parte da oficina com uma atividade escrita de questões de múltipla escolha, aplicada individualmente, com o intuito de avaliar a consolidação dos conhecimentos adquiridos em nosso processo de aprendizado.

Introduzimos nossa convidada, Dalinha Catunda, por meio de suas redes sociais, criando um ambiente virtual para a oficina. Realizamos uma chamada de vídeo pela plataforma Google Meet, permitindo que os estudantes interagissem entusiasticamente com a convidada. Durante essa interação, os estudantes demonstraram respeito, carinho e admiração por Dalinha, que se apresentou e discorreu sobre a cultura popular, suas realizações no artesanato e na potência cultural presente em seus versos. Ela produziu poesias e as recitou, respondeu às perguntas dos estudantes e envolveu a todos com sua rica produção artística e cultural. Em um momento especial, Dalinha disponibilizou um de seus cordéis voltado para o público infantil, focado no folclore, que foi reproduzido e distribuído aos estudantes para declamação. Esse momento foi particularmente emocionante, pois os estudantes vivenciaram a leitura de uma maneira especial, entoando com entusiasmo as métricas e rimas do cordel.

A oficina foi uma experiência marcante para todos os envolvidos e culminou com as palavras dos estudantes ao final. Esta oficina reforçou a importância do cordel na cultura popular e proporcionou aos estudantes uma compreensão mais profunda de sua estrutura, produção e significado. Através de leituras de poesia, discussões orais e interações, bem como momentos de diversão e emoção, alcançamos nossos objetivos de promover uma experiência educativa significativa.

**Figura 3 – Registros fotográficos da 3ª oficina.**



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

No dia 05 de outubro de 2023 realizamos a nossa quarta oficina, que se iniciou às 13:00, e contou com a participação de 42 estudantes, 2 professoras e 3 profissionais de apoio. A aula se iniciou com uma revisão da oficina anterior, devido à identificação da necessidade de aprofundar o estudo sobre os conceitos de variações linguísticas. Tivemos o privilégio de estar imersos em textos provenientes da cultura popular, nos quais já havíamos enfatizado a beleza e a profundidade dessas produções, que se apresentavam de maneira tão atrativa e envolvente.

As declamações das poesias de cordel se converteram em momentos de grande alegria e aprendizado e, aproveitando esse ambiente propício, iniciamos a discussão específica planejada para a oficina, que versou sobre variação linguística. Durante nossa roda de conversa, concretizamos as propostas pedagógicas com o intuito de contemplar a habilidade EF35LP11.

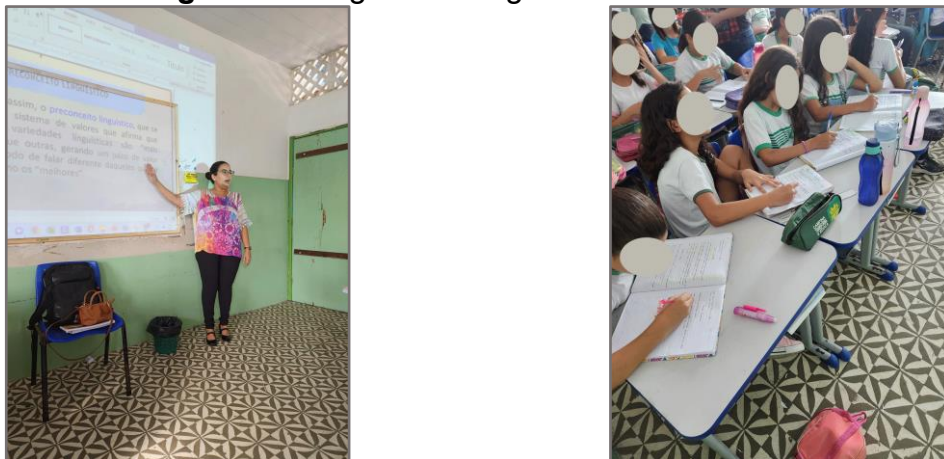
Para tanto, iniciamos com a definição do conceito de variações linguísticas, explorando a relevância da linguagem coloquial dentro da poesia popular, visando à desconstrução de estereótipos e preconceitos relacionados a essa linguagem, por meio de um diálogo construtivo. Posteriormente, utilizamos recursos visuais tais como slides, projetados em um Datashow, para facilitar a compreensão. Na sequência, apresentamos dois poemas: “O Poeta da Roça” de Patativa do Assaré, no qual ressaltamos o uso da linguagem coloquial e regional, presente na obra, discutindo elementos que a compõem, tais como: regionalismos, deícticos e expressões populares. Em seguida, realizamos a apresentação do poema “Cartas de Meu Avô” de Manuel Bandeira, no qual também abordamos e debatemos sobre elementos da linguagem formal, sua estrutura, vocábulos mais eruditos e situações de uso.

Após o momento de leitura e discussão sobre a variação linguística apresentada em cada poema, introduzimos outro tópico: o preconceito linguístico. Nessa discussão, conduzimos os estudantes à reflexão sobre a forma como os falantes são percebidos, promovendo uma conversa voltada para a desconstrução de estereótipos relacionados principalmente à linguagem coloquial. Discutimos amplamente as diferentes condições sociais e econômicas que influenciam a vida dos falantes, estendendo o debate para questões regionais e explorando as influências dos povos africanos e afro-brasileiros, que foram escravizados, bem como dos diversos grupos de povos originários, que, mesmo em situações de opressão, massacre e subalternização, deixaram legados que persistem até os dias de hoje, contribuindo

significativamente para a formação do vocabulário do português brasileiro que utilizamos.

Após o retorno do intervalo, iniciamos a segunda parte da oficina, revisando os dois poemas com o propósito de trabalhar a leitura e a oralidade por meio das declamações. Foi notável incentivar o protagonismo dos estudantes e observar o desenvolvimento de suas habilidades. Propusemos que criassem suas próprias formas de declamar os versos, e eles interagiram com a atividade de maneira leve. Prosseguindo com a oficina, debatemos as diferenças entre as mensagens transmitidas pelos dois poemas e exploramos o imaginário dos estudantes, incentivando-os a ilustrar os poemas com desenhos criativos. Por fim, os estudantes concluíram suas produções e as compartilharam com os colegas.

**Figura 4** – Registros fotográficos da 4ª oficina.



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

A nossa quinta oficina, intitulada “Arte Naif como Patrimônio Cultural na Paraíba”. O objetivo principal foi o de apresentar a Arte Naif como uma manifestação artística e cultural de grande relevância em nosso estado, estabelecendo conexões entre essa forma de expressão e as vivências das tradições e manifestações artístico-culturais das camadas populares. Procuramos explorar a essência da Arte Naif em sua produção, além de apresentar artistas de destaque que se notabilizaram nesse estilo artístico. Utilizamos obras que retratam cenas do cotidiano do povo nordestino, com foco nas representações dos Tropeiros e nas expressões culturais relacionadas às suas experiências.

Iniciamos a oficina com uma aula expositiva, apoiada por slides cuidadosamente preparados, para introduzir e direcionar a discussão sobre os conceitos de origem, produção e os artistas Naif. Durante a aula, abordamos o projeto de lei sancionado

pelo governador da Paraíba, João Azevêdo, em 2019, que instituiu a Arte Naif como patrimônio cultural do nosso estado, além de atribuir à cidade de Guarabira o título de capital cultural da Arte Naif. Destacamos a importância dessa lei na valorização e no sentimento de pertencimento em relação a esse estilo artístico por parte do povo paraibano.

Após o momento expositivo e de contextualização, iniciamos a apreciação das obras e a exploração do conhecimento dos artistas. Apresentamos as imagens uma a uma e oferecemos a oportunidade para que os estudantes expressassem suas interpretações e sentimentos em relação a cada obra. As obras foram apresentadas com informações sobre seus respectivos artistas, e a análise das imagens se desenrolou por meio da expressão oral dos estudantes. Durante essa atividade, estimulamos a participação com questionamentos que incentivavam os estudantes a observar os detalhes com cuidado e atenção, permitindo que eles expressassem suas opiniões de maneira fundamentada.

Em seguida, exibimos uma reportagem sobre a Arte Naif disponível na plataforma YouTube, com o propósito de aprofundar o conhecimento e promover um diálogo que relacionasse as informações atuais com o aprendizado construído ao longo desta semana de oficinas.

Organizamos os estudantes em grupos de quatro integrantes e fornecemos imagens de obras de artistas paraibanos, entre estes destacamos a professora e artista Naif, Valdecy Margarida, a fim de que os grupos pudessem dialogar e compartilhar suas interpretações sobre as obras. Os grupos se reuniram e ocuparam os espaços da sala, onde analisaram as imagens com o objetivo de expor seus entendimentos às demais equipes. Essa atividade de observação e discussão em grupos teve uma duração de 20 minutos.

Após a conclusão da atividade em grupo, chegou o momento de compartilhar com os colegas as conclusões e análises de cada equipe. Durante as apresentações, os estudantes demonstraram um aprendizado significativo em relação às informações discutidas na aula, estabelecendo conexões com outros conhecimentos adquiridos ao longo do nosso projeto. Uma vez finalizadas as atividades de grupo, propusemos uma tarefa de produção escrita individual, na qual cada estudante teve a oportunidade de refletir sobre seus conhecimentos e expressá-los por escrito. Durante o processo de produção escrita, oferecemos assistência àqueles que enfrentavam alguma dificuldade.



Após a conclusão da produção escrita, convidamos os estudantes a compartilhar os resultados de seus trabalhos com os colegas. Mantivemos um ambiente de respeito e, ao término de cada exposição, os estudantes receberam aplausos calorosos de todos os presentes.

**Figura 5** – Registros fotográficos da 5ª oficina.



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

Iniciamos a segunda semana de trabalho com a realização da sexta oficina. O propósito do dia era promover uma oficina prática de releitura de pinturas Naif e iniciar um processo de preparação para a visita aos museus e aos monumentos culturais na cidade de Campina Grande. Os objetivos estabelecidos consistiam em proporcionar uma experiência prática de desenho e pintura, com base na produção de releituras de obras Naif trabalhadas na oficina anterior, estimulando a criatividade e a expressão artística dos estudantes. Além disso, buscamos promover a integração e o companheirismo entre os participantes.

A aula teve início com uma revisão das obras trabalhadas na oficina anterior, durante a qual dialogamos sobre as imagens, apresentando suas características, elementos principais e representações. Foi um momento significativo em que pudemos observar o entendimento dos estudantes, com suas contribuições pertinentes, abrangendo conhecimentos interdisciplinares. Suas falas demonstraram uma boa compreensão, relacionando a Arte Naif com a história dos Tropeiros, a geografia da Paraíba, a produção textual normatizada, a valorização cultural, o senso de pertencimento e outros saberes correlatos. Também foi um momento de autorreflexão como idealizadores do projeto.

Em seguida, organizamos os estudantes em pequenos grupos para a realização da oficina de releitura. Fornecemos folhas de ofício e lápis de cor, além de distribuir

imagens de pinturas Naif para que pudessem escolher as obras a serem trabalhadas. Orientamos cada grupo a selecionar suas obras e a realizar as releituras com esmero e criatividade. Durante essa atividade, os estudantes escolhiam as imagens e interagiam em diálogos nos quais compartilhavam suas interpretações da expressão artística. Esses diálogos, entre os grupos, constituíram um verdadeiro intercâmbio de conhecimentos, à medida que apresentavam e complementavam as observações dos colegas. Durante a atividade oferecemos suporte, estimulando a produção, sanando dúvidas e fornecendo sugestões, compartilhando essa vivência.

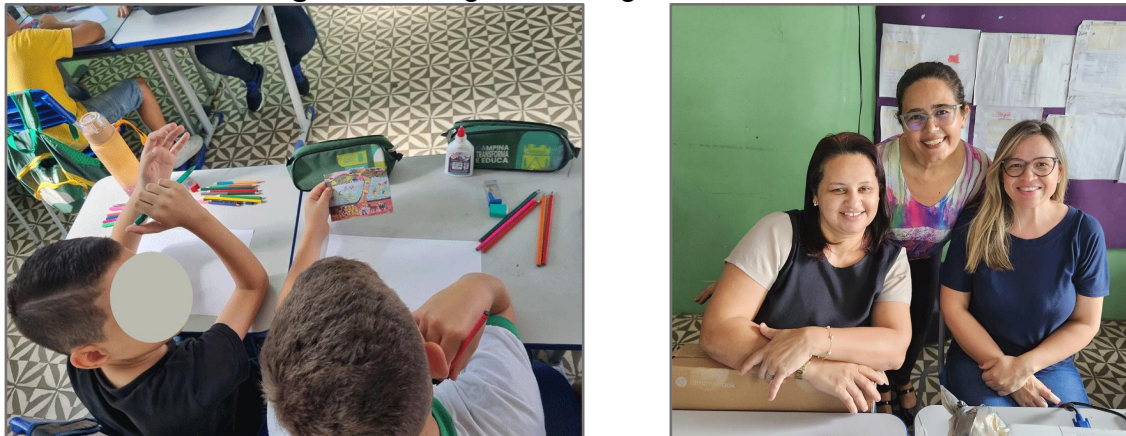
Ao término da oficina, os grupos apresentaram suas releituras, explicando os resultados aos colegas e compartilhando suas experiências durante o processo de criação. Após as apresentações, as releituras foram incorporadas aos cadernos de desenho dos estudantes. Em seguida, houve um intervalo para lanche.

Na segunda parte da oficina, discutimos a importância dos museus e monumentos históricos e culturais, tanto em nossa cidade como ao redor do mundo. Mostramos imagens de museus e abordamos o papel crucial dessas instituições na preservação da memória e da história. Exibimos vídeos informativos, sendo o primeiro intitulado “Os 10 Museus Mais Visitados do Mundo”, do canal “Olá Mundo” de Lívia Limongi. O segundo vídeo tratou dos “10 Principais Museus do Brasil”, do canal “Viaje na Viagem”. Durante a apresentação dos vídeos, fomentamos a participação dos estudantes, que trouxeram questionamentos e comentários sobre as informações apresentadas.

Após a exibição dos vídeos e a discussão correlata, direcionamos o foco para os museus e monumentos em Campina Grande. Apresentamos essas instituições por meio de imagens e conduzimos pesquisas online, no Google, enquanto os estudantes acompanhavam por meio de projeção em vídeo. Formamos grupos com quatro alunos, solicitando que cada equipe escolhesse um museu ou monumento para aprofundar a pesquisa e compartilhar os resultados na semana seguinte.

Concluimos a oficina abordando o evento que a escola estava organizando, em comemoração ao Dia das Crianças, que aconteceria no dia seguinte. Também orientamos os estudantes a compartilharem as informações sobre os museus e a visita planejada com seus pais, comunicando que enviaríamos um termo de autorização na próxima segunda-feira, quando nos encontraremos para dar continuidade ao projeto.

**Figura 6** – Registros fotográficos da 6ª oficina.



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

A sétima oficina teve um início especial, no qual ocorreram as apresentações dos estudantes, acerca das pesquisas propostas, relacionadas aos espaços que serão visitados na oficina seguinte.

O primeiro grupo a realizar a apresentação trouxe informações sobre o Monumento dos Pioneiros. Os estudantes compartilharam os resultados de suas pesquisas com os colegas, fornecendo informações e curiosidades sobre esse monumento e as figuras que ele representa. O segundo grupo concentrou-se no trabalho dedicado ao Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande, no qual apresentaram imagens do museu, destacaram os personagens históricos associados à sua trajetória desde a inauguração e exploraram as diversas fases pelas quais esse prédio histórico passou, ressaltando a relevância do seu acervo para a sociedade.

O terceiro grupo, por sua vez, apresentou a pesquisa relacionada ao Museu do Algodão, abordando a história da fundação do prédio, inicialmente concebido como uma estação ferroviária, e a influência significativa da chegada do trem na cidade de Campina Grande em seu desenvolvimento. Discutiram a transformação do Museu do Algodão, enfatizando a presença do trem Maria Fumaça e detalhando o acervo do museu, bem como seus fundadores. O quarto grupo compartilhou suas descobertas sobre o Museu de Arte Popular da Paraíba, também conhecido como Museu dos 3 Pandeiros, enfatizando a arquitetura projetada por Oscar Niemeyer e a localização às margens do Açude Velho. Além disso, destacaram o acervo permanente, que inclui literatura, música e artesanato, e mencionaram as exposições temporárias, como o movimento Armorial. Ressaltaram ainda o papel da Universidade Estadual da Paraíba na gestão deste museu.

O quinto grupo apresentou suas descobertas sobre o Monumento aos Tropeiros da Borborema e o Museu Digital, enfatizando a relevância do museu e a contribuição do SESI para a valorização dos Tropeiros e da história de Campina Grande. Além disso, destacaram a interatividade do museu e sua posição de destaque como referência nacional e internacional em inovação e tecnologia. Por fim, o sexto grupo trouxe informações sobre o monumento “Farra da Bodega”, destacando a importância cultural dos artistas Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro. Falaram sobre a inauguração do monumento e seus idealizadores, além de abordarem os hábitos que contribuíram para caracterizar o povo nordestino, como as bodegas e as festas populares embaladas pelos ritmos do forró, xote, xaxado e baião.

Após a conclusão das apresentações das pesquisas realizadas pelos grupos, evidenciando o protagonismo dos estudantes, realizamos uma roda de conversa para discutir a importância dos museus em nossas vidas. Nesse momento, as intervenções dos estudantes demonstraram uma compreensão significativa do que pretendíamos despertar neles. Com a roda de conversa finalizada, convidamos todos a participarem de visitas virtuais a alguns museus por meio da plataforma Google Arts & Culture, com o auxílio de um Datashow.

Ao término da imersão virtual, distribuimos uma atividade escrita para que os estudantes registrassem suas impressões sobre essa experiência virtual. Durante a pausa para o lanche, os estudantes preencheram a atividade, e ao retornarem, dedicamos um momento à reflexão sobre essa vivência com base na tecnologia. Incentivamos os estudantes a considerarem essa nova forma de visita e o privilégio de acessar lugares distantes de maneira tão surpreendente.

Ao término das atividades escritas, fornecemos orientações sobre nossa próxima aula passeio, na qual teremos a oportunidade de visitar pessoalmente os espaços que pesquisamos. Após o momento de explicação sobre como se dará a organização da logística, entregamos termos de autorização para que os estudantes levassem para seus pais ou responsáveis, solicitando que eles fossem devidamente preenchidos e assinados, para que tivéssemos ciência do número de estudantes que participariam desse evento. Essa atividade foi programada para ocorrer na aula do dia 18 de outubro de 2023, no período da manhã, das 7h às 11h30.

**Figura 7 – Registros fotográficos da 7ª oficina.**



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

A oitava oficina foi dedicada a realização da aula passeio destinada à visita dos Museus e Monumentos que haviam sido objeto de pesquisa pelos estudantes no âmbito do nosso projeto didático. A organização desse evento demandou uma logística especial, que incluiu o agendamento prévio dos museus para que pudessemos otimizar o tempo da visita.

A fim de garantir o adequado desenrolar da aula passeio, fizemos contato antecipado com as instituições museológicas para assegurar que as visitas ocorressem de acordo com os horários previamente estipulados. Vale ressaltar que, devido a restrições de horários, não foi possível utilizar um ônibus escolar fornecido pela Secretaria Municipal de Educação de Campina Grande. No entanto, essa limitação não representou um entrave significativo, pois conseguimos organizar o transporte por meio de uma empresa local chamada Pontual, que desempenhou um papel excelente na execução desse trabalho.

Com os museus devidamente agendados e a questão do transporte resolvida, preparamos os termos de autorização, que já haviam sido distribuídos em uma oficina

anterior. Após a finalização de todos esses preparativos, partimos rumo a uma manhã de aprendizado e alegria. Durante o trajeto, pudemos perceber a satisfação refletida nos olhares, gestos e palavras dos estudantes, muitos dos quais manifestaram que aquela era a primeira vez que teriam a oportunidade de conhecer pessoalmente um museu. Para eles, esta manhã representou a chance de explorar vários museus em uma única oficina, o que resultou em memórias afetivas enriquecedoras e duradouras.

Iniciamos nossa jornada às 7:15, com uma parada inicial no Monumento dos Pioneiros. Nesse local, exploramos as figuras ali representadas, proporcionando aos estudantes que haviam pesquisado sobre o monumento a oportunidade de compartilhar seus conhecimentos. Após um momento de observação e discussão, registramos a visita por meio de fotografias e seguimos para o nosso segundo ponto de visitação, o Museu Histórico e Geográfico de Campina Grande, agendado para as 8 horas.

No museu, fomos calorosamente recebidos pela diretora, Cintia Muse, e sua equipe de monitores, que conduziram uma visita guiada exemplar. Além de explorar o acervo permanente, tivemos a chance de visitar a exposição intitulada "Campina Grande: Aldeia, Vila, Cidade". Durante a visita, os estudantes interagiram de maneira profícua com os monitores, demonstrando seus conhecimentos prévios e ampliando suas aprendizagens. Encerramos a visita ao registrar fotograficamente o edifício histórico que abriga o museu.

Em seguida, partimos para o nosso terceiro destino, o Museu do Algodão, agendado para as 9:00. Mais uma vez, fomos recepcionados pela equipe de monitores, que liderou a visita guiada. Tivemos a honra da presença da diretora do museu, Betânia Andrade, que compartilhou informações sobre a importância desse momento e interagiu com os estudantes e a equipe da aula passeio. A interação entre monitores e estudantes foi notável ao longo de toda a visita. Após a conclusão da parte interna da visita, dirigimo-nos à área externa do museu, onde os estudantes puderam explorar o trem Maria Fumaça, fazer perguntas e registrar fotograficamente a experiência. Foi também o local escolhido para o nosso intervalo e lanche, pois oferecia um espaço agradável e adequado.

Após o lanche e os registros fotográficos, caminhamos até o Museu de Arte Popular da Paraíba, conhecido como Museu dos 3 Pandeiros, onde exploramos a arquitetura externa do edifício. Infelizmente, o museu estava fechado naquela ocasião devido ao término da exposição de 50 anos do Movimento Armorial e à reorganização

do acervo permanente. Realizamos uma caminhada pelas margens do Açude Velho até o Monumento "Farra da Bodega", permitindo que os estudantes observassem os detalhes dessa obra em primeira mão. Esse momento suscitou inúmeros comentários sobre a importância dos dois artistas, Luiz Gonzaga e Jackson do Pandeiro, para a cultura popular do Nordeste. Registramos essa experiência com fotografias e prosseguimos de ônibus para o Museu Digital, nosso último destino, programado para às 10:00h.

No Museu Digital, começamos pela exploração da parte externa, destacando o Monumento aos Tropeiros, integrado à arquitetura do prédio do museu. Em seguida, conduzimos os estudantes para a área interna do museu, onde fomos recepcionados pela equipe de monitores, que nos forneceu ingressos gratuitos, considerando que somos uma escola da rede pública municipal. Ao acessar o espaço principal do museu, os estudantes demonstraram fascinação desde o primeiro local de visitação, chamado de "Tropeirismo", onde os visitantes podem mergulhar na história dos Tropeiros por meio de um vídeo exibido em dois telões simultaneamente, proporcionando uma experiência envolvente.

No segundo espaço de visitação, o museu ofereceu recursos tecnológicos interativos que exploraram o desenvolvimento artístico, financeiro e social de Campina Grande, incluindo jogos, karaokê, óculos de realidade virtual e muito mais. Testemunhar a alegria dos estudantes durante essa parte da visita foi uma experiência maravilhosa. A experiência culminou com a visita à sala de cinema do museu, onde um documentário sobre Campina Grande na atualidade foi exibido. Ao longo de toda a visita, a satisfação dos estudantes era visível, tornando a manhã extremamente enriquecedora.

Após a conclusão da visita ao Museu Digital, retornamos à escola de ônibus. Durante o trajeto, promovemos uma conversa para ouvir as impressões e aprendizados dos estudantes durante aquela manhã. Suas palavras foram encantadoras e ricas em aprendizado. Essa aula passeio certamente deixou uma marca positiva nas experiências dos estudantes e na prática pedagógica da equipe envolvida.

Após a conclusão da aula passeio, reunimo-nos para uma roda de conversa com o propósito de discutir o aprendizado que se desdobrou ao longo do nosso projeto pedagógico. Nesse contexto inicial, convidamos os estudantes a compartilhar as experiências mais marcantes vivenciadas durante as nossas oficinas. As respostas

foram abundantes em observações positivas, elogios e depoimentos significativos. Ficou evidente que os objetivos previamente estabelecidos para o nosso trabalho foram devidamente alcançados. Dentre os diversos tópicos mencionados pelos estudantes, destacaram-se a história dos Tropeiros da Borborema, que desempenharam um papel crucial no desenvolvimento de Campina Grande e sua importância cultural para a sociedade brasileira em sua totalidade.

Também foram abordadas questões geográficas relacionadas aos territórios e à divisão regional do estado da Paraíba, bem como a exploração das cidades estudadas, a literatura de cordel, a oficina virtual com a poetisa Dalinha, a poesia brasileira, as variações linguísticas, a música, a Arte Naif, a formação social e cultural de Campina Grande, além de diversas outras aprendizagens que foram citadas e destacadas durante a avaliação. Foi particularmente gratificante perceber o despertar dos estudantes para a valorização da memória das camadas populares, tornando essa experiência enriquecedora para todos os envolvidos.

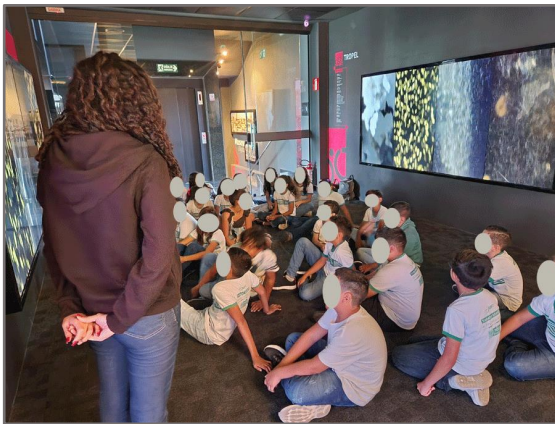
Em um segundo momento, após a avaliação, apresentamos a proposta de exibir alguns resultados do nosso projeto na mostra literária da escola, que estava programada para a semana seguinte. Solicitamos sugestões aos estudantes sobre como poderíamos realizar essa participação. Duas sugestões foram prontamente apresentadas: a declamação do cordel “Tropeiros do Cariri”, que angariou a adesão de mais seis estudantes para participar da recitação, e a realização de uma exposição de desenhos inspirados na Arte Naif, na qual os estudantes poderiam representar cenas do projeto e da experiência da aula passeio. Ambas as sugestões foram acolhidas tanto pelos estudantes quanto pelas duas professoras.

Também se aventou a produção de um banner contendo imagens da turma ao longo do projeto, proposta que foi calorosamente recebida. Assim, ficou estabelecido que apresentaríamos a declamação, a exposição e o banner na mostra literária. Ademais, foi acordado que realizaríamos um ensaio para a declamação no dia 23 de outubro, e que os desenhos para a exposição serão padronizados em folhas de papel A3.



Figura 8 – Registros fotográficos da 8ª oficina.





Fonte: acervo pessoal da estudante.

## 4.2 Preparativos e Realização da Mostra Literária

Neste dia, pela tarde, efetuaram-se os ensaios e a organização da apresentação do nosso projeto na mostra literária. Durante o ensaio da declamação do cordel “Tropeiros do Cariri”, constatou-se que a apresentação, da forma inicialmente concebida, não se adequaria à dinâmica do evento, dado que as apresentações no auditório necessitariam de maior concisão, sendo que o tempo de declamação atingiu a marca de 12 minutos. Portanto, decidiu-se por apresentar a música “Tropeiros da Borborema”, interpretada pelo nosso coral de estudantes e pela professora estagiária no auditório. O cordel, por sua vez, foi designado para ser apreciado e declamado no espaço de exposição de trabalhos reservado ao nosso projeto na área externa da sala.

Além da apresentação musical, foram ensaiados também passos de uma dança que serviria como abertura da mostra literária no auditório. Ao término dos ensaios no auditório, a equipe retornou à sala de aula para selecionar os materiais que integrariam nosso mural de exposições, ao mesmo tempo em que foi decidido quais

estudantes seriam responsáveis por apresentar os trabalhos no mural. Essa tarde se revelou gratificante e repleta de descobertas de talentos. Ficamos muito ansiosos para presenciar os resultados desse processo, que foi anunciado com carinho e enriquecido por inúmeras aprendizagens.

**Figura 9** – Registro fotográfico do ensaio e preparação para a Mostra Literária.



**Fonte:** acervo pessoal da estudante.

O dia 26 de outubro de 2023 foi reservado para a realização da “Mostra Literária”. Uma jornada brilhante transcorreu, caracterizada por intensa alegria e aquisições de conhecimento, integrando-se em nossas vidas. A instituição escolar, completamente imbuída da tarefa de concretizar os frutos de inúmeros projetos desenvolvidos pelos estudantes e professores, recebeu um apoio caloroso de todos os membros da comunidade escolar, desde os vigilantes até as secretárias, com todos os demais colaboradores servidores engajados. Cada olhar de orgulho expresso pelos pais, mães, familiares e amigos dos estudantes, bem como os sorrisos, gestos, palavras e olhares dos próprios alunos, os quais ao mesmo tempo manifestaram nervosismo e emoção, constituíram-se em motivos de encanto, evidenciando o esplendor da educação, um processo de notável transformação.

A programação do evento foi iniciada ao público às 8:00 da manhã, com uma oportunidade para visitar as salas de aula e admirar os projetos desenvolvidos. Às 9:00, as apresentações ocorreram no auditório. Nesse momento, a gestão escolar solicitou o fechamento das salas de aula e a convocação de todas as pessoas para o auditório. O evento foi inaugurado com uma apresentação de dança ao som da música “Janela do Aprendiz”. Em seguida, teve lugar a recitação do cordel referente ao projeto “Vivências e Atuações dos Tropeiros da Borborema”, acompanhado pela respectiva performance musical. As apresentações seguintes foram conduzidas pelas crianças

da educação infantil, seguidas pelos estudantes do primeiro, terceiro e quarto anos. Após o término das apresentações, as salas de aula foram reabertas, e a visitação nas salas prosseguiu. O nosso projeto estava disponível para avaliação e apresentação na área externa da sala, permitindo que os visitantes observassem o trabalho desenvolvido durante o projeto e assistissem às apresentações dos estudantes acerca do que estava sendo exibido. A programação se repetiu no turno da tarde.

Ao final da mostra literária, os estudantes que produziram os desenhos utilizados na exposição foram presenteados com barras de chocolate. O dia revelou-se excepcional e de suma importância, destacando que a aquisição do conhecimento é capaz de engendrar verdadeiras revoluções. A sensação de dever cumprido permeou a experiência de todos os envolvidos.

**Figura 10** – Registro fotográfico da Mostra Literária.





Fonte: acervo pessoal da estudante.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

Ao longo deste trabalho, foram narradas e analisadas as experiências vivenciadas durante o Estágio Supervisionado V na Escola Municipal Manoel Francisco da Motta, situada em Campina Grande, PB. O objetivo principal deste estágio foi promover uma formação dialética entre teoria e prática, proporcionando aos estudantes do curso de Licenciatura em Pedagogia da Universidade Estadual da Paraíba uma vivência significativa no campo da docência. Durante o estágio, foi possível observar e refletir sobre as práticas docentes, as interações entre alunos e professores, bem como as vivências enriquecedoras no contexto educacional.

A primeira etapa do estágio concentrou-se na integração com a equipe escolar e a observação das rotinas da escola. Isso permitiu compreender a dinâmica escolar, as características dos alunos e os desafios enfrentados pelos professores no processo de ensino-aprendizagem. As reuniões e planejamentos pedagógicos mostraram a importância da colaboração entre os educadores e a necessidade de adaptar as estratégias de ensino às necessidades específicas dos alunos.

Em seguida, o estágio avançou para a participação ativa na preparação de aulas e no apoio aos alunos em suas atividades. Foi notável a valorização da criatividade e da flexibilidade no desenvolvimento das aulas, adaptando o currículo para torná-lo mais significativo para os estudantes.

A etapa subsequente concentrou-se em um projeto pedagógico que explorou a história e a cultura local. As atividades envolveram os alunos em uma jornada de descobertas, incluindo a pesquisa, visita a museus e monumentos, oficinas de arte e, por fim, a organização e apresentação em uma mostra literária. Ficou evidente como a interdisciplinaridade pode enriquecer o processo educacional, ampliando o conhecimento dos alunos e incentivando a expressão artística e cultural.

A culminância do projeto com a mostra literária demonstrou não apenas o aprendizado dos alunos, mas também a importância de envolver a comunidade escolar e os familiares no processo educativo. A valorização da memória cultural, da arte e da literatura local ressaltou o papel da escola na promoção da identidade e do pertencimento. Desta forma, o estágio na Escola Municipal Manoel Francisco da Motta mostrou-se uma experiência bastante enriquecedora que possibilitou uma boa integração entre teoria e prática. O envolvimento ativo na preparação de aulas, a organização de projetos pedagógicos e a realização da mostra literária destacaram a

importância de adaptar as estratégias de ensino para atender às necessidades dos alunos e promover uma educação de qualidade.

O estágio reforçou a ideia de que a Educação vai além da transmissão de conhecimento e desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes e na promoção da cultura local. É importante destacar também que esta experiência nos apresenta os desafios que permeiam o contexto escolar, como por exemplo, a burocratização da estrutura educacional, as limitações financeiras, o despreparo de alguns profissionais envolvidos diretamente no processo da educação inclusiva e outros fatores que certamente asseveram problemáticas que se entrelaçam aos avanços no campo da Educação. Por fim, externamos agradecimentos à Escola Municipal Manoel Francisco da Motta pela oportunidade de aprendizado e à Universidade Estadual da Paraíba por proporcionar uma formação enriquecedora aos futuros pedagogos.

## REFERÊNCIAS

ALVES, Alexandre; OLIVEIRA, Letícia Fagundes de. **LIGAMUNDO: HISTÓRIA 4º: Ensino Fundamental, Anos Iniciais**. 1º Ed. Saraiva. São Paulo:2017.

**Arte Naif: Patrimônio Cultural da Paraíba. Produção: Programa Diversidade**. [S. l.: s. n.], 2021. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=hD8NbajAo44>. Acesso em: 12 setembro 2023.

AZEVEDO, M. L. N. **Educação e gestão neoliberal: a escola cooperativa de Maringá – uma experiência de Charter School?** [online]. Maringá: EDUEM, 2021, 230 p. ISBN: 978-65-87626-06-2.

BORTONI-RICARDO, S. M. **O Professor Pesquisador. Introdução à Pesquisa Qualitativa**. São Paulo: Parábola Editoria, 2008.

BOSS, S., KRAUSS, J. **Reinventing Project-Based Learning: Your Field Guide to Real-World Projects in the Digital Age**. International Society for Technology in Education, 2007.

BRAGA, Denise Teresinha Campos; SCHNEIDER, Eliane Cristina Araujo. **Estágio nos anos iniciais: vivências e aprendizados**, 2012.

BRASIL, Ministério da Educação, Secretaria de Educação Básica. **Política Nacional de Educação Infantil: pelo direito das crianças de zero a seis anos à educação**. MEC, SEB, 2006;

BRASIL. **Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional**. Lei 9394/96, de 20 de dezembro de 1996;

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. 2018;

CALDERANO, Maria da Assunção. **O estágio supervisionado para além de uma atividade curricular: avaliação e proposições**. Estudos em Avaliação Educacional, v. 23, n. 53, p. 250-278, 2012.

CORRÊA, CINTIA CHUNG. **Formação de professores e o estágio supervisionado: tecendo diálogos, mediando a aprendizagem**. Educação em Revista, v. 37, 2021.

E.M.E.F Manoel Francisco da Motta. **Projeto Político Pedagógico**. Campina Grande, PB, 2023;

ESCOBAR, Arturo. **Lugar da natureza e a natureza do lugar: globalização ou pós-desenvolvimento?** In: LANDER, Edgardo (Org). A colonialidade do saber: eurocentrismo e ciências sociais – perspectivas latino-americanas. Buenos Aires: CLACSO, 2005.



FERREIRA, Ingrid Vasconcelos; SOARES, Maria das Graças Pereira. **O estágio supervisionado no Ensino Fundamental I: Uma prática necessária.** Série Educar-Volume 5 Formação Docente, p. 40, 2019.

FILHO, Severino Cabral. **Campina Grande – PB (1930–1950) Modernização, cotidiano e cultura material,** In: Revista Patrimônio e Cultura Material. Projeto História nº 40, junho de 2010.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia: saberes necessários à prática educativa.** 24 ed. São Paulo: Paz e Terra, 2002.

FULLAN, Michael. **O significado da Mudança Educacional.** 4ª ed. Porto Alegre: Artmed, 2009.

GADOTTI, Moacir; ROMÃO, José E. (org.). **Autonomia da Escola: princípios e proposta.** São Paulo: Cortez, 1997.

GOUBERT, Pierre. **Local History. IN: Histórica! Studies Today.** Ed. by Felix Gilbert and Stephen R. Graubard. N.Y. Norton & Co., 1972;

JONASSEN, D. H., & Hung, W. **All Problems Are Not Equal: Implications for Problem-Based Learning.** Interdisciplinary Journal of Problem-Based Learning, 3 (2), (2008). Disponível em: <https://doi.org/10.7771/1541-5015.1080>.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática.** São Paulo: Cortez, 1994. - (Coleção magistério. Formação do professor).

LIBÂNEO, José Carlos. **Organização e gestão da escola: teoria e prática.** Goiânia: Alternativa, 2001.

LÜCK, Heloisa. **Concepções e Processos Democráticos de Gestão Educacional.** Petrópolis: Vozes, 2006. Coleção Cadernos de Gestão.

LUCKESI, C. C. **Avaliação da aprendizagem: estudos e proposições.** São Paulo: Cortez, 1995.

MARQUES, Ângela Maria; MARTINS, Taiane Batista; SILVA, Marcele Tayane Martins. **A Importância do estágio nos anos iniciais para a formação docente: uma pesquisa realizada na Universidade Estadual de Alagoas.** Fortaleza - CE, 2018.

MILANESI, Irton. **Estágio supervisionado: concepções e práticas em ambientes escolares.** Educar em revista, p. 209-227, 2012.

MIRANDA, Joseval dos Reis. **A Prática Interdisciplinar: currículo integrado, saberes articulados, projetos em parceria.** In IX Congresso Nacional de Educação - EDUCERE; III Encontro Nacional de Psicopedagogia. PUC, 26 e 29 de outubro de 2009.

NÓVOA, António. **Currículo e docência: a pessoa, a partilha, a prudência.** 2004.

OLIVEIRA, T. de *et al.* **Avaliação institucional**. Curitiba: SEED-Paraná, 2004.

PAPERT, S. **Mindstorms: Children, Computers, and Powerful Ideas**. Nova Iorque: Basic Books, 1980;

PARO, V. H. **Gestão Democrática da Escola Pública**. 3ª ed. São Paulo: Ática, 2008.

RODRIGUES, Janine Marta Coelho. Profissão e profissionais em cena: concepções e tendências pedagógicas. In: RODRIGUES, Janine Marta Coelho & REGO, Rogéria Gaudêncio do. **Formação docente em discussão: coletando textos, discutindo ideias**. 2 ed. João Pessoa: Editora Universitária / UFPB, 2004, pp. 31-36.

RODRIGUES, Linduarte Pereira **Cultura clássica, cultura vulgar: considerações acerca do ideal de autor, leitor e leitura**. Sociopoética, Campina Grande, PB, v. 1, n. 3, 2009.

RODRIGUES, Linduarte Pereira. **Folhetos de Cordel no Ensino de Língua Materna: aspectos culturais e formação docente**. Revista do GELNE, Natal/RN, Vol. 18 - Número 2: 140-167. 2016.

SANTOS, José Marcelo Costa dos; MOLINARI, Paula Maria Aristides de Oliveira. **Naif: Beleza e simplicidade como expressões de cultura**. Revista do Plano Nacional de Formação de Professores da Educação Básica/Universidade Federal do Piauí, Teresina, v. 4, n. 1, p.3-7, jan. / jun. 2016.

SANTOS, Willian Lima; ALMEIDA, Mirianne Santos de. **Perspectivas e desafios da prática de estágio supervisionado no curso de pedagogia**. Revista Científica da FASETE, p. 93, 2015.

SCHIMIDT, Maria Auxiliadora; CAINELLI, Marlene. **Ensinar História. São Paulo: Scipione**. 2004. (Pensamento e ação no magistério).

SUA Voz. **Literatura de Cordel, Importância da preservação, disseminação e perpetuação desta manifestação artística e cultural**. Intérprete: Bráulio Bessa. [S. l.: s. n.], 2019. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=KZZk5OMjwgA>. Acesso em: 12 setembro 2023.

TARDIF, Maurice. **Saberes docentes e formação profissional**. 4 ed. Petrópolis, RJ: Vozes, 2002.

THOMAS, J. W. **A Review of Research on Project-Based Learning**. San Rafael, CA: Autodesk Foundation, 2000. Disponível em: <https://shorturl.at/nvD38>.

**TROPEIROS DA BORBOREMA, Quem Foram e Como Viveram**. Canal Matuto Adaptado. YouTube. Acesso em: 12/09/2023. Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=QaEJM960tpg>.

**TROPEIROS da Borborema.** Intérprete: Biliu de Campina. [S. l.: s. n.], 1964.  
Disponível em: <https://www.youtube.com/watch?v=XqXnYUA5JeA>. Acesso em: 12 setembro 2023.

VEIGA, I. P. (Org.). **Projeto Político-pedagógico da Escola: uma construção possível.** 8ª ed. São Paulo: Papirus, 1995.

VYGOTSKY, **A formação Social da Mente.** São Paulo: Martins Fontes, 1994.

## APÊNDICE A - DETALHAMENTO DOS CONTEÚDOS E HABILIDADES TRABALHADOS NAS OFICINAS

### 1º Dia de Aula: 02.10.2023

Disciplina	Conteúdo(s) trabalhado(s)
Artes	Música Popular Nordestina e Arte de Cantar.
História	Os Tropeiros da Borborema, O desenvolvimento econômico de Campina Grande e Patrimônio Imaterial.
Língua Portuguesa	Gêneros Textuais, Produção Textual, Leitura e Oralidade.
Habilidades	
Artes	EF15AR01; EF15AR03.
História	EF05HI01; EF05HI03.
Língua Portuguesa	EF35LP23; EF35LP27.

### 2º Dia de Aula: 03.10.2023

Disciplina	Conteúdo(s) trabalhado(s)
Geografia	Macrorregiões, Microrregiões e Principais cidades da Paraíba, os bairros de Campina Grande.
História	Os Tropeiros da Borborema.
Língua Portuguesa	Portuguesa: Produção textual, Linguagem verbal, não verbal, Leitura e Oralidade.
Habilidades	
Geografia	EF15AR01, EF15AR03.
História	EF05HI01, EF05HI03.
Língua Portuguesa	EF35LP23, EF35LP27.

### 3º Dia de Aula: 04.10.2023

Disciplina	Conteúdo(s) trabalhado(s)
Língua Portuguesa	Literatura de Cordel, leitura e oralidade.
Habilidades	

Língua Portuguesa	EF35LP23, EF35LP27.
-------------------	---------------------

**4º Dia de Aula: 05.10.2023**

<b>Disciplina</b>	<b>Conteúdo(s) trabalhado(s)</b>
Língua Portuguesa	Literatura de Cordel, Variação linguística, Preconceito Linguístico, Leitura e Oralidade.
<b>Habilidades</b>	
Língua Portuguesa	EF35LP11, EF35LP23, EF35LP27.

**5º Dia de Aula: 06.10.2023**

<b>Disciplina</b>	<b>Conteúdo(s) trabalhado(s)</b>
Artes	Arte Naif, Leitura e Releitura de imagens.
Língua Portuguesa	Produção textual e oralidade.
<b>Habilidades</b>	
Artes	EF15AR01; EF15AR03.
Língua Portuguesa	EF35LP23; EF35LP27.

**6º Dia de Aula: 09.10.2023**

<b>Disciplina</b>	<b>Conteúdo(s) trabalhado(s)</b>
Artes	Arte Naif, Leitura e Releitura de imagens, Desenho e Pintura.
História	Tradições Nordestinas.
<b>Habilidades</b>	
Artes	EF15AR01, EF15AR03.
História	EF05HI01, EF05HI03.

**7º Dia de Aula: 10.10.2023**

<b>Disciplina</b>	<b>Conteúdo(s) trabalhado(s)</b>
Artes	Patrimônio Cultural.
História	A importância dos museus.

<b>Habilidades</b>	
Artes	EF15AR01, EF15AR03.
História	EF05HI01, EF05HI03.

**8º Dia de Aula: 11.10.2023**

<b>Disciplina</b>	<b>Conteúdo(s) trabalhado(s)</b>
Artes	Música Popular Nordestina.
História	Os Tropeiros da Borborema, O desenvolvimento econômico de Campina Grande, os patrimônios materiais e imateriais da Paraíba e Os personagens históricos que contribuíram para a consolidação da cultura algodoeira em Campina Grande-PB.
<b>Habilidades</b>	
Artes	EF15AR01, EF15AR03.
História	EF05HI01, EF05HI03.